

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* OURO PRETO

JOSIELE MARIA ROCHA

ANÁLISE COMPARATIVA DE FACHADAS EM RUAS DE OURO PRETO

Ouro Preto/MG

2023

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS - *CAMPUS* OURO PRETO

JOSIELE MARIA ROCHA

ANÁLISE COMPARATIVA DE FACHADAS EM RUAS DE OURO PRETO

Monografia apresentada ao Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Ouro Preto, como parte das exigências da conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Conservação e Restauro.

**Orientadora: Paola de Macedo Gomes Dias
Villas Boas**

Ouro Preto/MG

2023

R672a Rocha, Josiele Maria.
Análise comparativa de fachadas em ruas de Ouro Preto [manuscrito] /
Josiele Maria Rocha. – 2023.
69 f. : il.

Orientadora: Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas.
Trabalho de Conclusão de Curso (tecnologia) – Instituto Federal de
Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto, 2023.

1. Ouro Preto (MG). 2. Patrimônio cultural - Proteção. 3.
Conservação histórica. I. Villas Bôas, Paola de Macedo Gomes Dias. II.
Instituto Federal de Minas Gerais. *Campus* Ouro Preto. III. Título.

CDU: 725.94

Catálogo: Kelly Cristiane Santos Morais - CRB-6/3217

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE MINAS GERAIS - *CAMPUS* OURO PRETO

ANÁLISE COMPARATIVA DE FACHADAS EM RUAS DE OURO PRETO

Trabalho de conclusão de curso submetido à banca examinadora designada pela Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós - graduação do Instituto Federal Minas Gerais campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

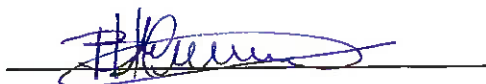
Aprovado em 05 de setembro de 2023 por:



Profª. Ms. Paola de Macedo Gomes Dias Villas Boas (orientadora)



Profª. Ms. Ana Paula de Moraes



Cons. Rest. Arq. Ms. Bárbara Helena Almeida Carmo

AGRADECIMENTOS

A trajetória da vida não é fácil para ninguém. Para mim, não foi diferente. Por isso agradeço aos que me deram de comer, aos que me deram amizade e bondade e me tiram do caos.

RESUMO

As cidades sofrem mudanças que são acompanhadas pelas transformações da sociedade ao longo dos anos. Na cidade de Ouro Preto - MG, considerada patrimônio cultural da humanidade desde 1980, as mudanças nas construções do conjunto urbano podem ser observadas na vida cotidiana, no caminhar pela cidade. O meu hábito de observar, as casas do percurso diário, leva à algumas questões a respeito dessas mudanças em relação à preservação desse patrimônio cultural: o patrimônio edificado está de fato sendo preservado? O quanto as edificações têm sido modificadas? ou a maioria das casas estão em processo de arruinamento ou arruinadas? A preservação acontece de modo que favoreça a manutenção da memória no cotidiano de todos os cidadãos com igualdade? Existe diferenças na preservação desse patrimônio entre as regiões mais centrais da cidade e as periferias? Com o objetivo de tentar responder a algumas dessas questões e verificar quantitativamente as mudanças no conjunto urbano da cidade, foi realizado um diagnóstico sobre a situação atual dos imóveis localizados nos bairros Santa Efigênia, Antônio Dias e Padre Faria, cujos patrimônios edificados pertencem ao cotidiano desta autora e estão incluídas no perímetro tombado. Comparado aos dados do Inventário Nacional de Bens Imóveis e Sítios Urbanos – INBI-SU, finalizado no ano de 2001 pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, sob a coordenação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. O diagnóstico será o resultado da análise comparativa a partir das imagens das fachadas e as volumetrias das edificações. Além disso, as questões relacionadas a desigualdade social, crescimento da cidade, preservação e conservação entraram na discussão.

Palavras-Chaves: Ouro Preto. Preservação. Conservação. INBI-SU. Desigualdade Social.

RESUMÉN

Las ciudades sufren cambios que van acompañados de transformaciones en la sociedad a lo largo de los años. En la ciudad de Ouro Preto - MG, considerada patrimonio cultural de la humanidad desde 1980, los cambios en la construcción del conjunto urbano se pueden observar en la vida cotidiana, al caminar por la ciudad. Mi costumbre de observar las casas en mi recorrido diario me lleva a algunas preguntas sobre estos cambios en relación con la preservación de este patrimonio cultural: ¿se está realmente preservando el patrimonio construido? ¿Cuánto se han modificado los edificios? ¿O la mayoría de las casas están en proceso de ruina o ruina? ¿La preservación se produce de manera que favorezca el mantenimiento de la memoria en la vida cotidiana de todos los ciudadanos por igual? ¿Existen diferencias en la preservación de este patrimonio entre las regiones más centrales de la ciudad y las de la periferia? Con el objetivo de intentar responder algunas de estas preguntas y verificar cuantitativamente los cambios en el conjunto urbano de la ciudad, se realizó un diagnóstico sobre la situación actual de las propiedades ubicadas en los barrios de Santa Efigênia, Antônio Dias y Padre Faria, cuyo patrimonio construido pertenece a la vida cotidiana de esta ciudad de autor y están incluidos en el perímetro catalogado. Comparado con datos del Inventario Nacional de Bienes Inmuebles y Sitios Urbanos – INBI-SU, realizado en 2001 por la Universidad Federal de Minas Gerais - UFMG, bajo la coordinación del Instituto do Patrimonio Histórico y Artístico Nacional - IPHAN. El diagnóstico será resultado de un análisis comparativo basado en imágenes de las fachadas y los volúmenes de los edificios. Además, entraron en discusión cuestiones relacionadas con la desigualdad social, el crecimiento de la ciudad, la preservación y la conservación.

Palabras clave: Ouro Preto. Preservación. Conservación. INBI-SU. Desigualdad Social.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 – Imagem que demonstra a evolução de Vila Rica _____	12
FIGURA 02 – Paisagem no entorno da capela do Padre Faria, ano desc. _____	14
FIGURA 03 – Paisagem no entorno da capela do Padre Faria, ano 2022 _____	15
FIGURA 04 – Situação da rua Santa Efigênia, em 1868-1875 _____	15
FIGURA 05 – Situação da rua Santa Efigênia, em 1965-1967 _____	16
FIGURA 06 – Rua Desidério de Matos, nº 299, em set. 2011 _____	16
FIGURA 07 – Rua Desidério de Matos, nº 299, em 2021 _____	17
FIGURA 08 – Situação do imóvel localizado na rua Maciel, s/n, em 2022 _____	18
FIGURA 09 – Situação do imóvel localizado na rua Maciel, nº 246, em 2022 _____	18
FIGURA 10 – Situação do imóvel localizado na rua Maciel, nº 27, em 2002 _____	19
FIGURA 11 – Situação do imóvel localizado na rua Resende, nº 80, em 2022 _____	19
FIGURA 12 – Situação do imóvel localizado na rua Santa Rita, nº 95 _____	20
FIGURA 13 – Mapa dos bairros em que o INBI-SU atuou, com foco no Antônio Dias e Padre Faria _____	23
FIGURA 14 – Mapa que demonstra o perímetro a ser estudado, neste trabalho _____	24
FIGURA 15 – Situação do imóvel localizado na rua Santa Efigênia, nº 56, em 2002 _____	26
FIGURA 16 – Situação do imóvel localizado na rua Santa Efigênia, nº 56, em 2009 _____	27
FIGURA 17 – Situação do imóvel localizado na rua Santa Efigênia, nº 56, em 2022 _____	27
FIGURA 18 – Rua Padre Faria, nº 267, Fachada do imóvel existente em 2002 _____	28
FIGURA 19 – Rua Padre Faria, nº 267, Fachada do imóvel existente em 2011 _____	28
FIGURA 20 – Rua Padre Faria, nº 267, Fachada do imóvel existente em 2022 _____	29
FIGURA 21 – Rua Santa Efigênia, nº 141, Fachada do imóvel existente em 2002 _____	29
FIGURA 22 – Rua Santa Efigênia, nº 141, Fachada do imóvel existente em 2022 _____	29
FIGURA 23 – Rua Santa Efigênia, nº 101, Fachada do imóvel existente em 2002 _____	30
FIGURA 24 – Rua Santa Efigênia, nº 101, Fachada do imóvel existente em 2011 _____	32
FIGURA 25 – Rua Santa Efigênia, nº 101, Fachada do imóvel existente em 2022 _____	32
FIGURA 26 – Rua Santa Efigênia, nº 106, Fachada do imóvel existente em 2002 _____	33
FIGURA 27 – Rua Santa Efigênia, nº 106, Fachada do imóvel existente em 2022 _____	33
FIGURA 28 – Rua Santa Efigênia, nº 104, Fachada do imóvel existente em 2022 _____	34
FIGURA 29 – Rua Padre Faria, nº 51, Fachada do imóvel existente em 2022 _____	34
FIGURA 30 – Rua Santa Efigênia, nº 26, Fachada do imóvel existente em 2002 _____	36
FIGURA 31 – Rua Santa Efigênia, nº 26, Fachada do imóvel existente em 2022 _____	36

FIGURA 32 – Rua Santa Efigênia, nº 199, Fachada do imóvel existente em 2002	37
FIGURA 33 – Rua Santa Efigênia, nº 199, Fachada do imóvel existente em 2022	37
FIGURA 34 – Rua Padre Faria, nº 74 Fachada do imóvel existente em 2002	38
FIGURA 35 – Rua Padre Faria, nº 74 Fachada do imóvel existente em 2022	39
FIGURA 36 – Rua Santa Efigênia/lote, Fachada do imóvel existente em 1956	40
FIGURA 37 – Rua Santa Efigênia/lote, Fachada do imóvel existente em 2002	41
FIGURA 38 – Rua Santa Efigênia/lote, Fachada do imóvel existente em 2022	41
FIGURA 39 – Rua Padre Faria, nº 14 Fachada do imóvel existente em 1946	42
FIGURA 40 – Rua Padre Faria, nº 14 Fachada do imóvel existente em 2002	43
FIGURA 41 – Rua Padre Faria, nº 14 Fachada do imóvel existente em 2022	43
FIGURA 42 – Rua Padre Faria, nº 290, Fachada do imóvel existente em 2002	45
FIGURA 43 – Rua Padre Faria, nº 290, Fachada do imóvel existente em 2022	45
FIGURA 44 – Rua Padre Faria, nº 287, Fachada do imóvel existente em 2002	46
FIGURA 45 – Rua Padre Faria, nº 287, Fachada do imóvel existente em 2022	47
FIGURA 46 – Rua Santa Efigênia, nº 003, Fachada do imóvel existente em 2002	48
FIGURA 47 – Rua Santa Efigênia, nº 003, Fachada do imóvel existente em 2022	48
FIGURA 48 – Rua Santa Efigênia, nº 195, Fachada do imóvel existente em 2002	49
FIGURA 49 – Rua Santa Efigênia, nº 195, Fachada do imóvel existente em 2022	49
FIGURA 50 – Rua Santa Efigênia, nº 309, Fachada do imóvel existente em 2002	53
FIGURA 51 – Rua Santa Efigênia, nº 309, Fachada do imóvel existente em 2022	53
FIGURA 52 – Rua Padre Viegas, nº 19, Fachada do imóvel existente em 2002	55
FIGURA 53 – Rua Padre Viegas, nº 19, Fachada do imóvel existente em 2022	55
FIGURA 54 – Rua Santa Efigênia, nº 334, Fachada do imóvel existente em 2002	56
FIGURA 55 – Rua Santa Efigênia, nº 334, Fachada do imóvel existente em 2022	57
FIGURA 56 – Rua Padre Viegas, nº 9, Fachada do imóvel existente em 2002	57
FIGURA 57 – Rua Padre Viegas, nº 9, Fachada do imóvel existente em 2022	58
FIGURA 58 – Rua Santa Efigênia, nº 275, Fachada do imóvel existente em 2022	59
FIGURA 59 – Rua Santa Efigênia, nº 39, Fachada do imóvel existente em 2022	59
FIGURA 60 – Rua Padre Faria, S/nº, Fachada do imóvel existente em 2022	60

LISTA DE GRÁFICOS

GRAFICO 01 – Gráfico que demonstra a relação de imóveis em Uso, em 2022_____	35
GRAFICO 02 – Gráfico que demonstra se em 2002, o espaço era lote_____	37
GRAFICO 03 – Gráfico que demonstra se em 2022 existem lotes vagos _____	39
GRAFICO 04 – Gráfico que demonstra se em 2022 existe lote _____	42
GRAFICO 05 – Gráfico que demonstra a quantidade de imóveis que já sofreram alterações _____	44
GRAFICO 06 - Gráfico que demonstra a quantidade de imóveis que já sofreram alterações na volumetria, em 2022_____	47
GRAFICO 07 - Gráfico que demonstra o estado de conservação das coberturas _____	52
GRAFICO 08 - Gráfico que demonstra o estado de conservação da estrutura portante, em 2022 _____	54
GRAFICO 09 - Gráfico que demonstra o estado de conservação, em 2022_____	56
GRAFICO 10 - Gráfico que demonstra o estado de conservação das esquadrias, em 2022 _____	58

LISTA E ABREVIATURAS E SIGLAS

INBI-SU - Inventário Nacional de Bens Imóveis e Sítios Urbanos

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

FAOP - Fundação de Arte de Ouro Preto

CEFET/MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OURO PRETO: REFLEXÕES PELOS CAMINHOS	15
3. METODOLOGIA	26
3.1 INBI-SU.....	26
3.2 Procedimentos para este Levantamento.....	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 Fase exploratória.....	30
4.2 Fase descritiva	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
6. REFERÊNCIAS	67
7. ANEXO	69

1. INTRODUÇÃO

No meu cotidiano pelas ruas de Ouro Preto, minha cidade natal, tenho o hábito de observar as casas que compõem o meu caminho para à faculdade, no Campus do Instituto Federal de Minas Gerais e principalmente para o trabalho, na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e Habitação. Esse caminho passa pelo arruamento original da cidade, desde o Bairro Padre Faria, a periferia onde moro, até as áreas consideradas mais nobres, como o centro histórico, por exemplo. No geral, vejo que vivo em um lindo lugar, com pessoas cheias de histórias para contar e várias memórias colecionadas.

Entretanto, no percurso, tenho notado uma diferença de conservação e preservação entre as edificações que estão nas áreas periféricas e as dos bairros mais nobres. Essa disparidade desperta em mim certo incômodo porque refletem, a meu ver, as desigualdades sociais da cidade. Parece-me que o estado de conservação das arquiteturas das áreas periféricas é bem mais precário do que as casas que estão localizadas nas áreas mais nobres, como exemplo os bairros do Centro, Rosário e Pilar. Vejo o patrimônio das periferias cada vez mais se perdendo ao longo dos anos.

Porém, por outro lado, é exatamente nas periferias que estão tantas pessoas carentes de condições financeiras para manter e restaurar suas casas, desde obras emergenciais que garantiriam a estabilidade da edificação, até melhorias de habitabilidade, que possam garantir a permanência das famílias na casa que é parte da história de cada uma delas. Na verdade, e infelizmente, essa desigualdade entre periferias e áreas nobres corresponde a uma situação recorrente desde grandes às pequenas cidades brasileiras.

Em meio ao conjunto urbano patrimonializado, ao lado muitas vezes de edificações em bom estado de conservação, recém reformadas ou modificadas, é possível notar essas casas em situação precária e que, por suas características e sistemas construtivos ainda mantidos, deveriam ser preservadas pelo estado. Essa preservação garantiria que futuras gerações pudessem conhecer e aprender com a riqueza cultural da região, mas, infelizmente, não é o que acontece.

A perda de uma dessas edificações pode trazer um impacto significativo para uma pessoa como eu (mera cidadã passageira admirada) e, ainda pior, para a comunidade. As pessoas têm muitas memórias ligadas aos seus lares e, quando esses lugares deixam de existir, elas podem perder parte de sua história pessoal. A sensação de pertencimento pode ser prejudicada. O deslocamento das famílias pode ser um resultado traumatizante dessa perda. A paisagem urbana pode ser tristemente alterada. E pelo fato de existir uma situação de

conservação ruim de uma edificação na rua, isso pode afetar negativamente na identidade da comunidade.

Então, refletindo sobre as perdas do patrimônio cultural edificado, me surgem dúvidas: o direito a preservação do seu patrimônio cultural (dos moradores das periferias), está acontecendo? Seria possível quantificar se, realmente, as casas das periferias estão em estado de conservação mais precário? Seria possível fazer uma análise qualitativa do estado de preservação, dessas casas que compõem meu cotidiano?

Ouro Preto é reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, como patrimônio da humanidade desde 1980¹, admirado principalmente pelo conjunto paisagístico, arquitetônico e histórico. Muitos dos turistas querem conhecer esse conjunto edificado e parte da economia do município vem desse incentivo ao turismo. Ainda assim, nota-se que esses investimentos não alcançam as periferias. As comunidades de uma cidade histórica são igualmente importantes, nas periferias e no centro. Infelizmente, a preservação do patrimônio cultural nos bairros periféricos tende a ficar em segundo plano, embora as habitações mais simples do século XVIII sejam uma parte importante da herança cultural e histórica de uma cidade.

Além disso, muitas vezes há pressões, diretas ou indiretas, para renovar/modernizar essas construções históricas para dar lugar a casas mais modernas. Isso pode levar a perda de proteção e preservação dessas habitações. As pequenas alterações que apesar de parecerem inofensivas, muitas vezes podem ser incompatíveis e interferir significativamente na preservação do patrimônio histórico edificado, e seus materiais e sistemas construtivos.

De acordo com SIMÃO (2016):

[é] importante compreender até que ponto os valores preservacionistas se distanciam do cotidiano dos moradores dos lugares patrimonializados e também como essa exclusão se dá em relação ao direito à cidade. [...] Portanto, é necessária a investigação sobre como ou em que situações o intenso processo de turistificação e a consequente utilização cenarizada das cidades patrimônio propiciam ou aceleram o distanciamento dos moradores com os seus lugares [...] (SIMÃO, 2016, pág. 74)

Esse argumento expressa fielmente as minhas reflexões sobre as situações das arquiteturas. Ouro Preto é visitada por tudo que tem a oferecer; por outro lado presenciamos a falta de proteção no que diz respeito a população e seu interesse no patrimônio edificado.

¹ Mais informações no site do Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/noticias/conheca-23-patrimonios-da-humanidade-que-ficam-no-brasil>. Acesso em: 15/06/2023

Esse trabalho, então, é um primeiro passo para a investigação sobre as desigualdades sociais e o seu reflexo no direito à preservação do patrimônio e de habitação à população, que é verificar qualitativamente e quantitativamente, as mudanças na conservação e preservação do patrimônio na periferia da cidade.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar as alterações ocorridas no decorrer de 20 (vinte) anos, em uma região periférica do Caminho Tronco: ao longo das ruas Santa Efigênia e Padre Faria. Para isso, foi realizada uma análise comparativa entre estado de conservação e preservação de fachadas e volumetria das casas atualmente; e com o que foi levantado no Inventário Nacional de Bens Imóveis – INBI-SU, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, no período compreendido entre agosto de 2001 e dezembro de 2002, sob a coordenação do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN.

Inicialmente, no capítulo 2, vamos apresentar as reflexões por esse perímetro da cidade de Ouro Preto, vamos apresentar alguns dos imóveis que vemos em péssimo estado de conservação (que não necessariamente fazem parte do perímetro estabelecido para estudo de caso), eles foram os precursores de todos os nossos questionamentos. Em seguida, a metodologia vai mostrar como realizamos e organizamos o trabalho com as informações desse perímetro (capítulo 3). Os resultados e discussões, no capítulo 4, vão mostrar os vários aspectos percebidos no decorrer do trabalho. Por fim, a conclusão, deve versar sobre a real situação das perdas, preservações, conservações entre outros.

2. OURO PRETO: REFLEXÕES PELOS CAMINHOS

A fundação da cidade tem uma relação forte com a extração de Ouro e outros minérios. “Só mesmo a febre aurífera para erguer uma cidade em terreno tão austero para a presença humana. Somente o ouro engendraria formas para, conforme imposições locais, driblar as barreiras da natureza e fazer nascer Vila Rica!” (BOHRER, 2011, p. 22 apud SIMÃO, 2016, p. 109)

Durante esse processo, no séc. XVIII, as passagens mais usadas para transitar na localidade foram unificadas e denominadas “caminho tronco”. A partir dele pequenos outros caminhos “menos importantes” se criavam de acordo com a necessidade. “Este caminho principal foi denominado, por Sylvio de Vasconcellos, em seu estudo sobre Vila Rica como estrada-tronco ou caminho-tronco, por realmente conformar-se o eixo da ocupação da vila, longitudinal, à semelhança de um tronco.” (SIMÃO, 2016, p. 109)

Entre 1730 e 1765, o núcleo original se consolidou, o caminho-tronco se ramificou, o crescimento urbano, que até então havia se dado de forma centrípeta, a partir daí, começa a ocorrer de forma centrífuga, em direção aos morros envoltórios [...] e proliferaram obras públicas de arruamentos, pontes e chafarizes. (SIMÃO, 2016, p. 110)

Por se tratar de um período muito sofrido para os trabalhadores negros escravizados, para a maioria delas a religiosidade os dava forças para permanecerem vivos apesar de tudo. Esses pontos religiosos, então, nem sempre foram só para suprir a necessidade de buscar a Deus, muitas vezes serviam também como pontos de referências geográficas e além disso, indicadores de onde estavam a parcela da população mais influente. Desta forma começava as divisões da futura cidade, como conhecemos hoje. Ana Paula Barbosa (2004) explica que:

Da relação entre a Igreja e a sociedade estratificada da capitania, se fizeram presentes a irmandade dos negros de Nossa Senhora do Rosário, a dos brancos, as Ordens Terceiras de São Francisco e de Nossa Senhora do Carmo e a confraria das Mercês, agrupando os crioulos, representando importantes elementos da integração da sociedade, que apresenta ainda uma estratificação social com base na fidalguia de sangue. A questão das origens sociais na formação destes povoados é fundamental. (BARBOSA, 2004, ²)

Sylvio de Vasconcellos demonstra no gráfico a baixo (Figura 01) como se davam os núcleos urbanos da época:

² Disponível em: http://www.nomads.usp.br/disciplinas/SAP5846/mono_Ana.htm. Acesso em: 20/03/2023;

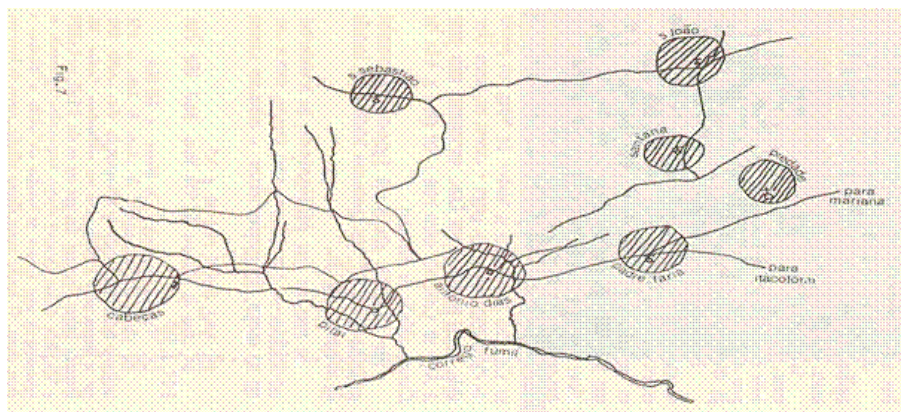


Figura 01: Imagem que demonstra a evolução de Vila Rica, segundo Silvio de Vasconcellos. Disponível em: http://www.nomads.usp.br/disciplinas/SAP5846/mono_Ana.htm. Acesso em: 14 de Fev. 2023

Nos primórdios desta capitania, era possível encontrar neste território pequenos grupos de pessoas instalados, separadamente, de forma provisória nas encostas, no percurso minerador. Essas pessoas vieram para essa região, liderados principalmente por representantes da coroa portuguesa, se estabeleceram e construíram suas “casas”, assim essas concentrações passaram a ser denominadas como arraiais. Segundo Ana Paula Barbosa (2004):

As cidades mineiras, em sua maioria, encravadas nas montanhas, cresceram da junção de arraiais localizados ao longo das encostas, adaptando-se a uma topografia desfavorável à criação de um sítio urbano, apresentando uma configuração linear, paralela às curvas de nível. “Estas cidades, de acordo com a hierarquia da organização administrativa colonial, se transformavam de pequenos arraiais em vilas. (BARBOSA, 2004, ³)

O trecho acima traz a compreensão da arquitetura da época com a melhor percepção do quanto desenvolvemos hoje, no quesito da arquitetura local e a evolução dos materiais e técnicas utilizados na construção das primeiras habitações, além do mais esse trecho revela a importância da preservação da arquitetura e da cultura tradicional das diversas localidades que compõem Ouro Preto, considerando suas origens. Complementando, a autora diz:

As primeiras habitações mineiras, em função do estabelecimento de aventureiros, do caráter de transitoriedade, foram os ranchos, estruturados basicamente por quatro

³ Disponível em: http://www.nomads.usp.br/disciplinas/SAP5846/mono_Ana.htm. Acesso em: 20/03/2023;

esteios de pau roliço, quatro frechais, e uma cumeeira ao alto, com cobertura em fibras vegetais sobre caibros de madeira roliça. Inicialmente abertos, posteriormente fechados, com tábuas, varas, pau roliço, para sustentar o pau a pique. (BARBOSA, 2004, ⁴)

Os arraiais iniciais, que deram origem à vila e à cidade, mantêm particularidades e ritos próprios que refletem a história e a identidade da região. A preservação dessas características é fundamental para manter viva a memória e a cultura do lugar, além de ser uma forma de valorizar o patrimônio histórico e arquitetônico da cidade. A citação sugere que a preservação da arquitetura e da cultura local deve ser considerada um aspecto importante em qualquer projeto de desenvolvimento urbano.

Em Ouro Preto, dos arraiais iniciais que posteriormente seriam refundidos na vila e na cidade - Cabeças, Caquende, Pilar, Paulistas, Antônio Dias, Encardideira, Alto da Cruz, Padre Faria, São Sebastião, Ouro Podre, Santana, São João e Piedade, vários conservam até hoje particularidades e ritos próprios, presentes nas tipologias construtivas, nas implantações, na caracterização de limites e locais de culto. Ainda perduram vestígios daquele tempo, tanto na concretude dos lugares e edifícios quanto na identidade das festas e celebrações comunitárias. (MENICONI, 1999, pág. 34).

Em resumo, ao ser denominada Vila Rica, aqueles arraiais iniciais foram aumentando e demonstrando relevância. As capelas primitivas foram reconstruídas conforme a importância, devido à nova posição das irmandades.

Também foi estabelecido um novo estatuto, do qual, “unifica[va] os dois arraiais mais importantes, define seu termo, proibindo o comércio fora de seus limites; implanta as paróquias e as instituições do poder - Casa de Câmara e Cadeia e o pelourinho” (MENICONI, 1999, pág. 36). Esse é o momento em que o autor se refere à criação da Praça Tiradentes, pois é a unificação dos arraiais do Antônio Dias e Pilar, (Potências opostas, religiosamente falando, separadas por um alto de morro). Tiveram suas capelas elevadas em paróquias (Demonstrando a importância de ambas no território), porém agora interligadas geograficamente por instituições de poder, que vemos até hoje.

A arquitetura civil, juntamente à arquitetura religiosa, é um grande referencial da nossa paisagem. “Em Antônio Dias e, sobretudo, nas demais povoações, são preservados, quase integralmente, os caminhos e os traçados originais.” (MENICONI, 1999, pág. 37). Ao

⁴ Disponível em: http://www.nomads.usp.br/disciplinas/SAP5846/mono_Ana.htm. Acesso em: 20/03/2023;

contrário das elevações religiosas, as moradias não passaram por essa valoração, a não ser os casarios de “celebridades” da região.

[...] do ponto de vista da preservação, o que identifica as paisagens culturais a serem protegidas é o caráter peculiar dessa relação tecida ao longo do tempo e que se revela a partir das formas específicas de uso e apropriação da natureza pelo trabalho humano. Essas relações podem tanto materializar-se na sua morfologia, como podem ser explicitadas por meio de valores que lhe são atribuídos socialmente. ⁽⁵⁾

A fotografia panorâmica do bairro Padre Faria abaixo (Figura 02) vista do bairro Alto da Cruz, demonstra que, de fato, a permanência do traçado original das ruas se manteve em relação à instituição religiosa ao centro (Figura 03). O adensamento do espaço urbano e consequente crescimento populacional são perceptíveis nas imagens. Uma paisagem comum neste período arquitetônico contemporâneo, em que vivemos.

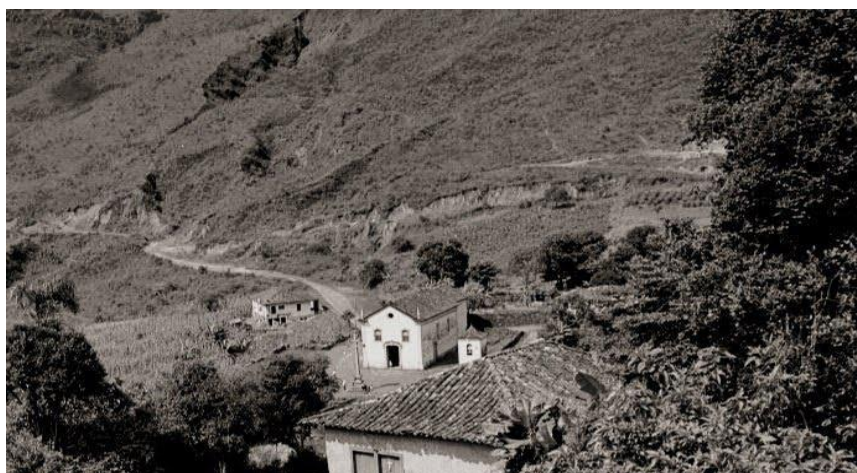


Figura 02: Paisagem no entorno da capela do Padre Faria, autor e ano desconhecidos. Disponível em: https://www.facebook.com/adenilson.jose.1/photos_albums Acesso: 16 de Jul. de 2022

⁵ SCIFONI, Simone. Paisagem cultural: Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82/paisagem-cultural2>. Acesso 10/11/2021;

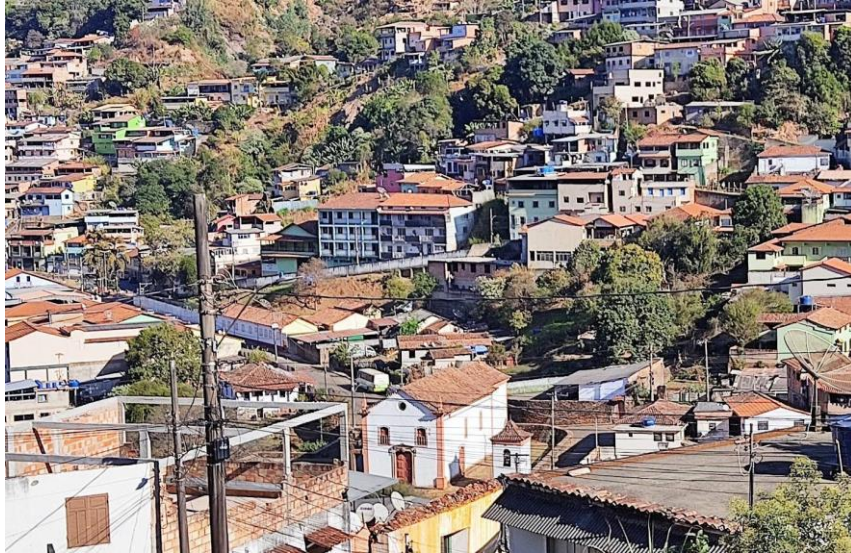


Figura 03: Paisagem no entorno da capela do Padre Faria, 2022. **Disponível em:** Acervo particular. **Data:** 24 de Jul. de 2022.

Na próxima comparação, observa-se um grande crescimento construtivo em ambas as ruas. Na rua Santa Efigênia, (Figura 04), podemos notar que o crescimento populacional veio da região mais baixa, provavelmente Antônio Dias, em direção a igreja Santa Efigênia no alto do morro, onde não existiam muitas construções. A Figura 05, mostra como se manteve o traçado curvilíneo da ladeira em relação às novas edificações, no curto período de 90 anos aproximadamente.

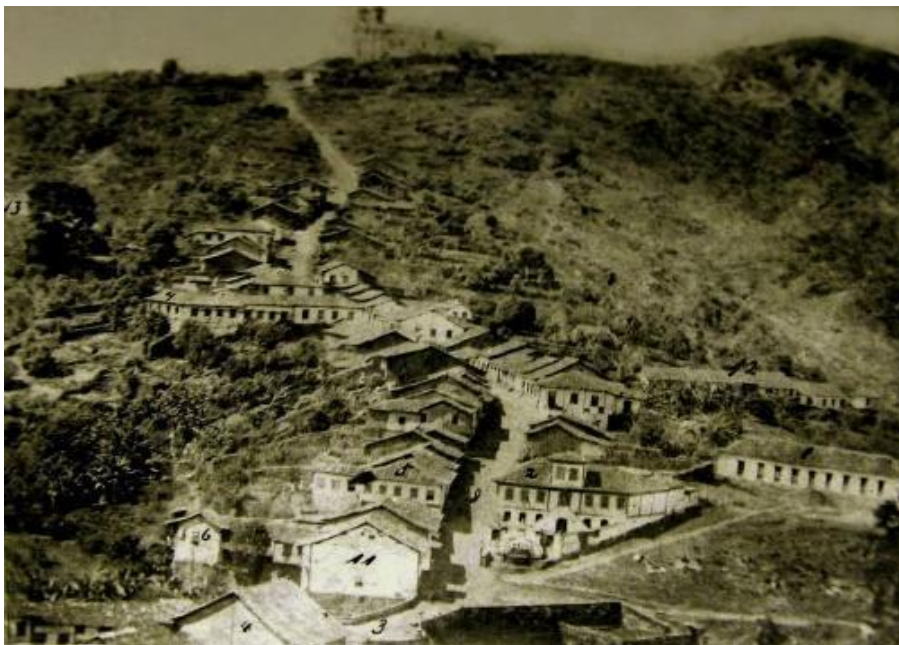


Figura 04: Situação da rua Santa Efigênia de 1868-1875, autor desconhecido. **Disponível em:** https://www.facebook.com/adenilson.jose.1/photos_albums **Acesso:** 16 de Jul. de 2022.

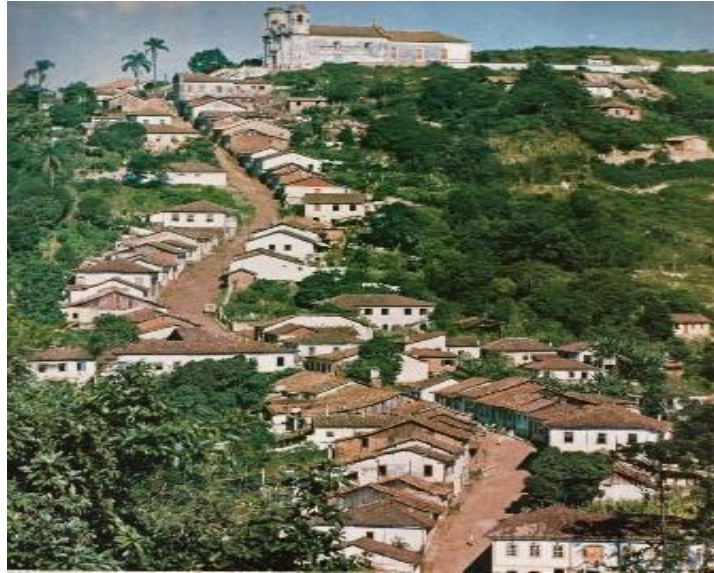


Figura 05: Situação da rua Santa Efigênia em 1965-1967, autor desconhecido. **Disponível em:** https://www.facebook.com/adenilson.jose.1/photos_albums **Acesso:** 16 de Jul. de 2022.

Por outro lado, o crescimento nas regiões próximas a essas ruas acontecia desordenado nesses mesmos bairros, como é o caso da rua Desidério de Matos, rua Maciel, rua Rezende e rua Padre Viegas. Atualmente, esse adensamento revela imóveis ruindo, abandonados, trânsito intenso/caótico nas ruas, poluição visual e sonora, entre outros fatores. Essa é a situação dos imóveis que compõem a paisagem do meu percurso diário, sendo elas o fator principal para a execução deste diagnóstico. Abaixo apresentamos imagens que demonstram a situação atual deles:

No bairro Padre Faria, encontramos na rua Desidério de Matos o imóvel de número 299, Figura 06 e Figura 07:



Figura 06: Situação do imóvel, em Set. de 2011. **Disponível em:** Google Maps **Acesso:** 13 de Mar. 2022



Figura 07: Situação do imóvel, em 2021. **Disponível em:** Acervo particular. **Data:** 24 de Nov. de 2021.

Comparando as fotos tiradas em épocas diferentes, percebe-se que em 11 anos, praticamente, apenas a fachada frontal permanece. Sob o viés da materialidade, trata-se de uma arquitetura com aplicação de tijolos maciços; a tecnologia construtiva também pode ser percebida em outras construções da rua. O telhado de pontalete⁶⁶, muito comum devido a seu sistema estrutural simplificado, na imagem em 2011 parcialmente destruído, em 2022 já não existia.

No bairro Alto da Cruz, que confronta a divisa com o bairro Padre Faria, encontramos alguns imóveis com o mesmo problema, sem uso e ruindo, não obstante, todos pertencentes à rua Maciel. Nas imagens abaixo apresentamos:

A Figura 08, apresenta a situação do imóvel que já vem a um bom tempo fechado e sem uso. Analisando a fachada, ele está em bom estado de preservação, necessitando de ações de conservação como limpeza, devido ao acúmulo de poluição e pintura da parede e das esquadrias, tanto para proteção dos mesmos quanto por estética.

⁶⁶ “Pontalete” é o nome que se dá à estrutura que suporta a carga do telhado, feito diretamente sobre a laje.



Figura 08: Situação do imóvel localizado na rua Maciel, s/n, em 2022. **Disponível em:** Acervo particular. **Data:** 24 de Mar. de 2022.

A Figura 09 mostra um imóvel de tecnologia construtiva mista: tijolo maciço e pedra. O mesmo estava fechado há muito tempo e recentemente seu telhado desabou, o que resultou nas ações emergenciais de escoramento que vemos. Podemos notar o crescimento intenso de vegetações e um aspecto escuro em sua fachada, isso é o resultado do acúmulo das sujidades somado a poluição do trânsito.



Figura 09: Situação do imóvel localizado na rua Maciel, nº 246, em 2022. **Disponível em:** Acervo particular. **Data:** 13 de Mar. de 2022.

Ainda na rua Maciel, nos deparamos com outro imóvel fechado como é o caso do nº 27 que apresenta o mesmo aspecto de sujidade por poluição, perda de camada pictórica e fissuras (Figura 10).



Figura 10: Situação do imóvel localizado na rua Maciel, nº 27, em 2022. **Disponível em:** Acervo particular. **Data:** 13 de Mar. de 2022.

Na figura 11, temos um imóvel localizado na rua Rezende, nº 80, também no Alto da Cruz. O mesmo apresenta trincas, indícios de intervenção recente, sujidade e poluição nas fachadas lateral e frontal. Insere-se também no quantitativo de imóveis fechados da região. Apresenta mancha escura de umidade por respingos de chuva, ressecamento das esquadrias, perda de camada pictórica e material de reboco em pequenos locais, na parte inferior da parede.



Figura 11: Situação do imóvel localizado na rua Rezende, nº 80, em 2022. **Disponível em:** Acervo particular. **Data:** 13 de Mar. de 2022.

Na rua Santa Rita, nº 95, bairro Alto da Cruz, temos o imóvel com o selo estampado na fachada, referente ao projeto “Museu aberto – Cidade Viva⁷” (Figura 12). O imóvel aparenta ser de tecnologia construtiva de taipa de pilão pela inclinação comum do estilo. O mesmo apresenta perda da camada pictórica, manchas de umidade descendente, manchas de umidade por respingo de chuvas, crescimento de musgos na parte inferior da parede e ressecamento das esquadrias.



Figura 12: Situação do imóvel localizado na rua Santa Rita, nº 95, em 2022. **Disponível em:** Acervo particular. **Data:** 13 de Mar. de 2022.

Na cidade de Ouro Preto o nível de ocupação formal é baixo, com apenas 26,8% da população ouropretana considerada ocupada (IBGE, 2019) por isso a uma parcela significativa da população sem renda ou com renda informal, que demanda por políticas públicas de habitação socialmente inclusivas. Essa breve leitura nos permite direcionar o olhar para a permanência da população em seus territórios bem como a melhoria na qualidade de vida dos mesmos.

[...] nota-se que em seu plano de aplicação, o Programa Monumenta reconhecia o recorrente processo de expulsão das famílias tradicionais dos lugares patrimonializados. Assim, o financiamento, o incentivo à “recuperação” desses imóveis de valor cultural, abrangendo à população de baixa renda seria uma das alternativas para conter essa transformação social e injusta das cidades. (BASÍLIO, 2017, pág. 54)

⁷ É um atrativo que reafirma nossa identidade e expõe a cultura e os valores da nossa gente. Percorrendo ruas e ladeiras do Caminho tronco. Moradores e visitantes já podem desenhar itinerários significativos, identificar aspectos expressivos do processo de construção da cidade e descobrir, com um novo olhar, valores do patrimônio e da riqueza cultural de Ouro Preto.

Embora nos últimos anos, iniciativas como o financiamento para imóveis privados do Programa Monumenta (2000) tenham trazido benefícios à requalificação do perímetro tombado, podemos dizer que apenas o financiamento não foi capaz de reverter esta tendência e sanar as demandas por melhorias nas condições de habitabilidade de parte dos imóveis particulares localizados nas Zonas de Proteção Especial, especialmente nas periferias tanto na SEDE quanto nos distritos. “Em síntese o programa financiou obras em imóveis monumentais de propriedade do Município e de instituições religiosas, obras em espaços públicos e apoiou diversos projetos que visavam à preservação do patrimônio cultural.” (BASÍLIO, 2017, pág. 56)

Outra iniciativa local que merece destaque, é o Programa de extensão “Oficina de Restauro Público”: ações técnico-tecnológicas, educativas e de formação que foi desenvolvido, inicialmente em uma parceria entre na Fundação de Arte de Ouro Preto (FAOP) e o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG), e continuado pelo IFMG entre os anos de 2014 e 2020. “O objetivo (era) oferecer assistência técnica para a manutenção e conservação dos bens patrimoniais arquitetônicos em Ouro Preto, fornecendo à população de menor poder aquisitivo os Dossiês de Conservação e Restauro.” (BASÍLIO, 2017, pág. 10)

Assim, o projeto cumpre seu papel social e auxilia diretamente nas ações de preservação do patrimônio cultural em Ouro Preto. cumpre aqui explicar o termo “restauro público” utilizado neste estudo e no projeto de extensão: trata-se de uma analogia à lei de arquitetura pública de nº 11.888, promulgada em de 24 de dezembro de 2008, que tem por objetivo assegurar “o direito das famílias de baixa renda à assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social, como parte integrante do direito social à moradia” (BRASIL, 2008, grifo nosso). Insta ressaltar que os discentes bolsistas do projeto de extensão “Oficina de Restauro Público” fornecem à população de baixa renda os Dossiês de Conservação e Restauro, sem ônus, como forma de subsidiar a execução das intervenções de seus imóveis de valor cultural visando à salvaguarda do bem. (BASÍLIO, 2017, pág. 10)

Apesar de todas essas tentativas, nenhuma ação conseguiu intervir nesses locais. Com isso a desigualdade fica tão evidente ao ser analisada. Para fazer o diagnóstico desse estudo precisamos estabelecer o perímetro que vamos analisar, desta forma desenvolvemos um mapa para facilitar a visualização do perímetro. Em seguida, apresentaremos os dados de um inventário que foi realizado em 2002, ele poderá contribuir com informações para fazermos a comparação entre dois momentos diferentes do mesmo perímetro. Nesse contexto se enquadra nossa metodologia, pois iremos apresentar como o Inventário nacional de Bens Imóveis foi desenvolvido e o que podemos absorver para poder comparar.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho, você vai encontrar muitas descrições na primeira pessoa, visto que esta autora se encontra como agente ativo para a preservação e conservação do perímetro. Com o objetivo de investigar quantitativamente as modificações que tem ocorrido no conjunto urbano da cidade, especificamente na região periférica, vamos analisar as condições de preservação e conservação desse patrimônio cultural.

Como a ideia é fazer uma análise nos bairros periféricos, optamos por aqueles que fazem parte do meu cotidiano, os bairros Padre Faria e Santa Efigênia, os dados serão coletados ao longo das ruas Padre Faria e Santa Efigênia, da Igreja do Padre Faria ao Largo de Marília, de modo que facilite a avaliação, podendo assim aplicar os mesmos critérios de análise do INBI-SU.

Essas informações coletadas servirão para detectar o estado atual das casas da rua, principalmente, para identificar as casas em estado de arruinamento ou que se tornaram inexistentes. Além disso, serão considerados outros aspectos, como a situação de conservação geral e a evolução das transformações urbana ao longo desses 20 anos.

A análise do caráter qualitativo deverá incluir a avaliação visual das condições das construções, verificação de restaurações e intervenções realizadas (quando possível a partir da fachada), identificação de elementos históricos e arquitetônicos preservados ou alterados, entre outros aspectos relevantes. O objetivo dessa etapa seria coletar informações sobre a situação atual da preservação das construções históricas no trecho escolhido.

Com a utilização de uma planilha Excel, relacionamos as imagens capturadas dos diferentes períodos e os itens que serão observados, são: dados de ocupação para saber se estamos considerando lotes ou fachadas de edificações; dados de moradia para saber se existem moradores ou não e se não, porque motivo; dados sobre preservação para saber se houve alterações nas fachas ou volumetrias; e dados de conservação aplicando o mesmo método de pontuações usado no INBI-SU. Por fim, com os dados, foram elaborados gráficos que contribuiriam para as análises quantitativas do trabalho.

3.1 O INBI-SU

O Inventário Nacional de Bens Imóveis de Sítios Urbanos - INBI-SU, foi uma ação que abrangeu esta cidade patrimônio. O método elaborado pelo IPHAN abordava 3

questões: a pesquisa histórica, o levantamento físico-arquitetônico e entrevistas com moradores. “O INBI-SU partia do princípio de que o conjunto urbano era lugar de acumulação de vestígios culturais, e por isso, se converteram em documentos vivos da trajetória dos povos.” (SILVA, 2014, pág. 84).

Foi um levantamento realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG, no período compreendido entre agosto de 2001 e dezembro de 2002, sob a coordenação do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN.

O INBI-SU “insere-se no subprograma de Fortalecimento Institucional do Programa Monumenta, que visava estabelecer um processo de revitalização dos sítios urbanos de modo que fornecesse sustentabilidade ao patrimônio e contribuísse para elevação da qualidade de vida das comunidades envolvidas.” (SILVA, 2014, pág. 2)

Um dos objetivos desse inventário, com os imóveis era conhecê-los, interpretá-los e produzir conhecimento com base neles de modo que facilitasse a difusão desse conhecimento. Além de dar subsídios para futuras ações de planejamento e gestão destas cidades.

O trabalho catalogou 1104 imóveis–na cidade de Ouro Preto, passando pelos bairros do caminho tronco de um lado a outro da sede, figura 13.

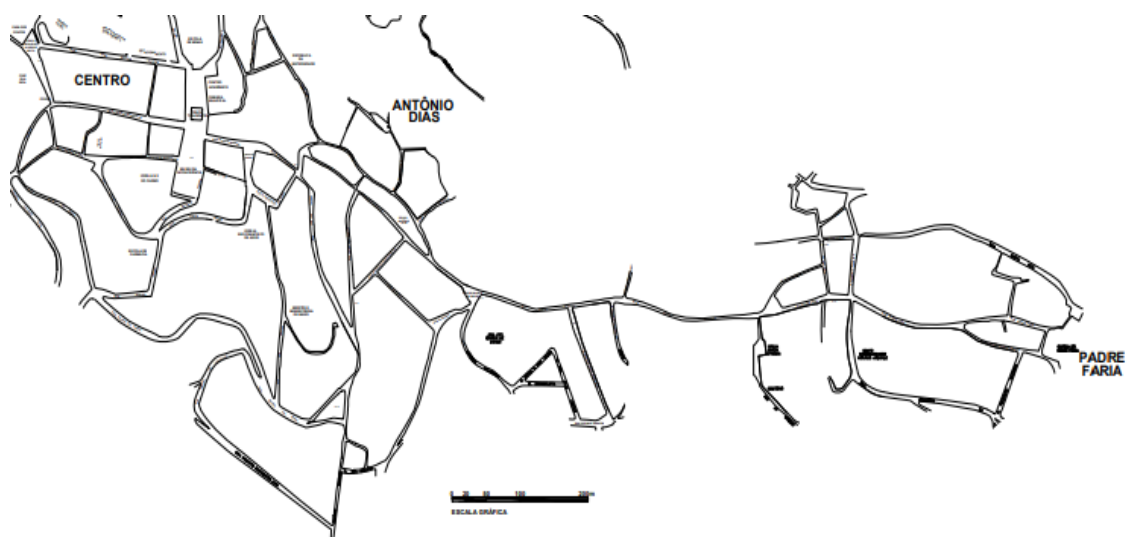


Figura 13: Mapa que demonstra as regiões da cidade sede onde foram feitos os levantamentos do INBI-SU.
Fonte: Arquivo do INBI-SU. **Data:** 25 de Ago. 2022.

É uma documentação que foi feita seguindo o mesmo critério, no que se refere ao levantamento fotográfico e a análise das fachadas, as quais vamos nos ater, devido às

dificuldades de acesso aos interiores das edificações e ao número significativo de construções, o que tornaria o trabalho inexecutável individualmente.

Pelo fato de ter sido executado o levantamento do inventário, já foi uma grande contribuição para a preservação desse patrimônio civil, porque as próximas etapas podem partir dessa base para ações diretas de preservação.

3.2 Procedimentos para este Levantamento

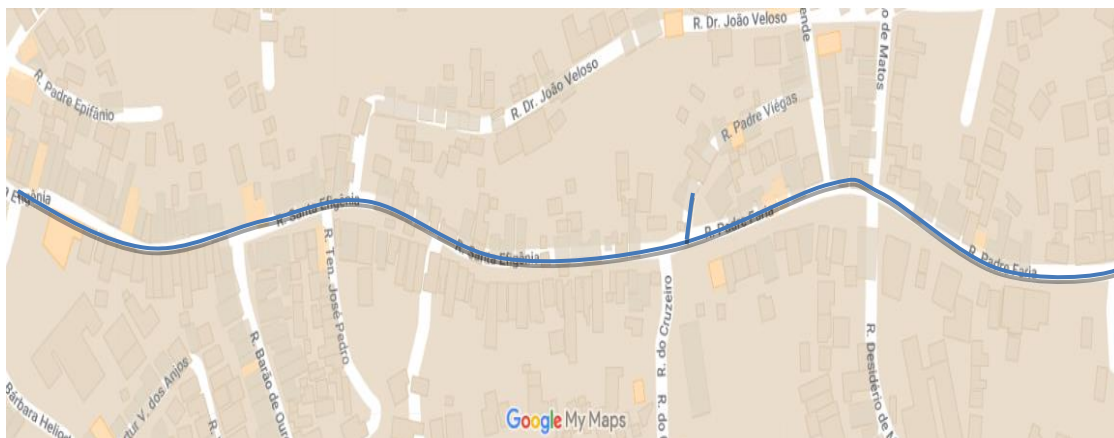


Figura 14: Mapa que demonstra o perímetro a ser estudado destacado em azul, **Fonte:** Arquivo próprio. **Data:** 16 de junho, 2022.

O mapa acima (Figura 14) ilustra as vias que foram levantadas, a área que faz parte do meu cotidiano. Nesse percurso foram fotografadas todas as fachadas, observados e anotadas as características de acordo com o definido no manual de preenchimento INBI-SU, relacionados quais sejam: a) Uso, b) Ocupação, c) Preservação e d) Conservação.

O trabalho foi definido em três de fases: 1) fase exploratória - consiste em ir a campo, fazer a captura das imagens e separar as imagens do banco de dados que se referem ao perímetro que está no inventário. 2) Fase descritiva - que consiste em analisar as características da edificação e, por fim, a fase 3) processamento dos dados - onde foram os dados obtidos referentes a 2002 e 2022:

- 1) fase exploratória: Para a realização dessa fase teremos que preparar esses imóveis lançando-os em uma planilha Excel onde uma coluna deverá conter o endereço do imóvel, e outra coluna com a imagem das fachadas com título que indique o ano das imagens. Desta forma, ao chegar no campo poderemos usar o celular para fazer a captura das imagens e acompanhar a sequência listada dos imóveis que vamos precisar. Essas imagens também serão

lançadas na planilha, agora em uma nova coluna com título que indique as imagens de 2022;

- 2) fase descritiva: Essa planilha será fundamental para analisar os aspectos visuais dos imóveis. A partir dela poderemos saber se houve aumento no índice de ocupação das áreas livres e, caso a resposta seja positiva a porcentagem dessa situação. Além disso, poderemos saber se houve alterações nos elementos construtivos, como por exemplo, alterações de elementos compatíveis (antigos) por elementos novos (contemporâneos). Também poderemos saber se houve aumento das perdas arquitetônicas;
- 3) fase do processamento dos dados: Toda essa organização facilitará a síntese dos dados, usando formatação condicional poderemos identificar os respectivos grupos e realizar os gráficos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Fase exploratória

Com o banco de dados em mãos e autorização do IPHAN, pudemos extrair 160 imagens que se referem às duas ruas escolhidas e em campo conseguimos capturar, com a câmera de celular, todas essas imagens atualizadas. Buscamos ao máximo tirar as fotos do mesmo ângulo das que já existiam no inventário, para que os leitores deste trabalho conseguissem visualizar com mais facilidade as nuances de cada. A maioria das imagens foram feitas pela manhã, em outros casos quando o tempo estava nublado ou chuvoso registramos as imagens em momento oportuno. Depois de andar capturando ao máximo as imagens, já era possível atualizar a planilha do Excel, atentando sempre ao endereço correto. Depois disso veio a fase das respostas às perguntas apresentadas anteriormente, que se resumem em “SIM” ou “NÃO”.

Então, segue a baixo, algumas das imagens antigas em comparação com as atualizadas que analisamos nesse perímetro:

Na rua Santa Efigênia, n.º 56 podemos perceber o imóvel em 2002, figura 15, em seu estado integral; ele apresentava os pilares laterais em pedras aparentes e esquadrias em madeiras. Na figura 16, notamos que parte da parede da fachada já estava destruída em 2009, Uma possível intervenção inacabada, percebemos também trincas na parte superior da porta, acima da verga. Na figura 17, percebemos que houve a retirada do poste do padrão de energia elétrica e manutenção do telhado.



Figura 15: Situação do imóvel localizado na rua Santa Efigênia, nº 56, em 2002. **Disponível em:** Inventário INBI-SU. **Data:** 31 de Mar. de 2002.



Figura 16: Situação do imóvel localizado na rua Santa Efigênia, nº 56, em 2009. **Disponível em:** Google Maps. **Data:** Nov. 2009.



Figura 17: Situação do imóvel localizado na rua Santa Efigênia, nº 56, em 2022. **Disponível em:** Acervo particular. **Data:** 24 de Nov. 2021.

Na rua Padre Faria, nº 267 havia em 2002 um imóvel cuja tecnologia construtiva era de tijolo cozido (Figura 18). Com o auxílio de imagens obtidas no site do Google, podemos notar que o mesmo foi destruído (Figura 19). Já em 2022, outro imóvel é construído; agora sua tecnologia construtiva utiliza tijolos furados e possui cobertura em laje maciça (Figura 20). Além disso, não possui revestimentos externos (Chapisco, Emboço, Reboco, Pintura), as esquadrias também foram alteradas para o estilo contemporâneo.



Figura 18: Situação do imóvel localizado na rua Padre Faria, nº 267, em 2002. Disponível em: Inventário INBI-SU. Data: 31 de Mar. de 2002.



Figura 19: Situação do imóvel localizado na rua Padre Faria, nº 267, em 2011. Disponível em: Google Maps. Data: Set. 2011.



Figura 20: Situação do imóvel localizado na rua Padre Faria, nº 267, em 2022. **Disponível em:** Acervo particular. **Data:** 12 de Mar. de 2022.

Na rua Santa Efigênia, nº 141, o conhecido “Casarão do Vira-Saia”. Em 2002, apesar da aparente integridade, já apresentava indícios de problemas com manutenção, por exemplo, escorrimento no canto da janela, guarda-pó com aspectos escuros por sujidades causadas por poluição ou manchas de umidade (Figura 21). A tempos vinha se degradando sob o intemperismo “em virtude de problemas estruturais e risco de desabamento, recebeu em 2015 escoramento emergencial custeado pela Prefeitura, seguindo determinação da Justiça” (SILVA, 2022, ⁸). Em 2022, (Figura 22) foi desapropriado pelo município⁹. A situação piorou muito desde então, o mesmo se encontra neste momento com os restos das lonas que preservavam o restante de sua construção, das quatro esquadrias de janelas existentes apenas, as duas esquadrias do meio não estão mais presas a estrutura, as folhas de fechamento também não estão nos locais e podemos notar a presença de escorrimento do barro pelo restante da fachada, isso significa que até mesmo a responsabilidade do município, de conservar o restante da construção, não está sendo cumprida.

⁸ <https://ouopreto.mg.gov.br/index.php?page=noticia&id=2305>

⁹ <https://ouopreto.mg.gov.br/index.php?page=noticia&id=2305>



Figura 21: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 13 de Abr. 2002.



Figura 22: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 12 de Mar. 2022.

Ainda na rua Santa Efigênia, o imóvel nº 101, chama atenção. Em 2002, apresentava pintura amarelada (Figura 23), as esquadrias eram brancas de vergas retas, a janela de estilo guilhotina possuía um curioso estilo de vedação francês de duas seções, a porta tinha uma bandeirola improvisada, o detalhe terciado da parede era em chapisco que chegava na quarta parte da janela, aproximadamente, existia uma pequena portinhola e esses elementos haviam passado por uma recente intervenção.

O registro mais antigo disponível no Google imagens é datado de 2009 (Figura 24), nela já podemos notar uma alteração no detalhe do terço da parede que foi repicado, como se fosse uma preparação para receber revestimento, e as marcas da intervenção nas esquadrias permaneceram. A colonização biológica também estava presente no rodapé, a

porta apresenta indícios de ressecamento, a bandeirola foi alterada para uma de três seções de vidros e a portinhola foi removida.

Entre 2011 e 2013, passou por uma intervenção nas pinturas; tudo indica que o que temos hoje é o resultado do envelhecimento dessa intervenção somado ao abandono. Em 2022, podemos ver que a parte terciada da parede diminuiu e praticamente não tem pintura, pois houve deslocamento do reboco favorecido pela umidade que sempre esteve ali, um exemplo de beiral insuficiente. Além disso a mancha escura no rodapé permanece, a janela tem um vidro em falta, existe sujeidade, manchas na folha da porta e a bandeirola está completamente desalinhada em relação à porta (Figura 25).



Figura 23: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 13 de Abr. 2002.



Figura 24: Fachada do Imóvel em 2011. **Fonte:** Google Maps. **Data:** Ago. 2011.



Figura 25: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 12 de Ago. 2022.

O imóvel na rua Santa Efigênia, nº 106 apresentava em 2002 (Figura 26), as esquadrias da janela tipo guilhotina e porta baixa, fora do nível usual, o que é incomum; ambas com pintura azul. Como podemos ver na figura 27, atualmente o mesmo apresenta indícios de intervenções, a fachada possui muitas manchas tipo perda da camada pictórica, houve também a adição de uma grade nas janelas e além disso as mesmas são brancas.



Figura 26: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 13 de Abr. 2002.



Figura 27: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 7 de Ago. 2022.

Um dos imóveis que se destaca ao fazermos esse tipo de análise é o da rua Santa Efigênia, nº 104. O mesmo não segue o estilo das outras casas, no quesito harmonia da fachada. O que incomoda um olhar atento a esses detalhes talvez seja a existência do portão da garagem nessa fachada pequena, o que acaba deixando as esquadrias muito próximas (Figura 28).

O mesmo acontece com o imóvel da rua Padre Faria, nº 51. Além de não seguir o estilo das casas da rua o mesmo é de dois andares, acaba chamando uma atenção desproporcional (Figura 29). Nenhum dos dois passou por alterações de 2002 para 2022.



Figura 28: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 07 de Ago. 2022.



Figura 29: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 17 de Set. 2022.

Com o fim da fase exploratória de campo, entramos agora na fase descritiva, que irá responder as perguntas de acordo com os dados que cada pergunta exige.

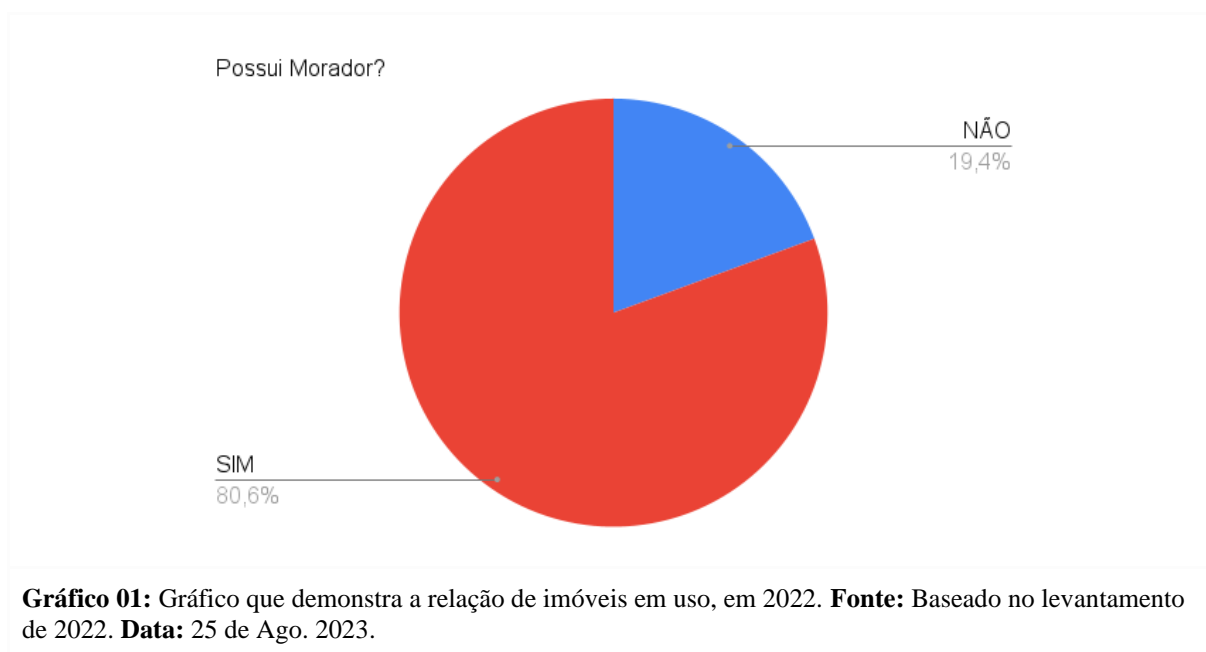
4.2 Fase descritiva

Como foi dito na metodologia, essa fase foi dividida em aspectos de Uso, Ocupação, Preservação e Conservação. De acordo com os dados de campo, essas foram as informações obtidas:

a) Uso

Como já mencionado, não foi possível realizar entrevistas com os moradores, mas pela minha percepção, e vivência com o perímetro, consegui indicar quais imóveis estavam em uso para moradia ou não (os que foram considerados sem uso receberam uma justificativa).

Assim sendo, avaliamos como está acontecendo essa relação.



No gráfico 01, acima apresentado, notamos que a maioria dos imóveis possuem moradores, resultando em 80,6% (129 unidades), porém 19,4% (31 unidades) não possui. Vale ressaltar que esse quantitativo considera que o imóvel “não possui morador” quando: estão em fase de reforma, é um mercado, uma escola, secretaria paroquial, uma loja, quando é um lote, em ruína ou quando está realmente fechado sem morador.

Como exemplo, é possível destacar a situação do imóvel localizado na rua Santa Efigênia, n.º 26. Em 2002 (figura 30) e em 2022 (figura 31) o Clube XV de Novembro permanece como um local para realização de eventos, por isso foi indicado na tabela como “Não”, se referindo a não possuir uso como moradia.



Figura 30: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 31 de Mar. 2002.



Figura 31: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo digital particular. **Data:** 12 de Mar. 2022.

A segunda situação que destacamos está identificada pelas figuras 32 e 33 (logo abaixo). O mesmo está localizado na rua Santa Efigênia, n.º 199. Atualmente, a proprietária não se encontra morando no local, devido ao estado de conservação que a casa apresenta. Por esse motivo, foi considerado nessa pesquisa como não tendo morador, por estar fechado.



Figura 32: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Acervo digital INBI-SU. **Data:** 13 de abr. 2002.



Figura 33: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo digital particular. **Data:** 12 de Mar. 2022.

O imóvel de dois pavimentos possui tecnologia construtiva predominante de pau-a-pique. Atualmente, essa vedação está exposta, devido ao intenso trânsito de automóveis na sua lateral que provoca trepidações na estrutura da casa. O que justifica a necessidade da intervenção e saída da família de casa.

Em seguida, analisamos a situação de ocupação dos terrenos.

b) Ocupação

A análise de ocupação do terreno teve o objetivo de investigar como vêm crescendo a quantidade de construções e/ou perdas no perímetro. Uma das questões que demonstram a relevância dessa pergunta é sobre a existência de um lote vago próximo a um bem tombado, pois nem sempre, significa que não é possível a construção de algo naquele

local, na verdade é possível, desde que não interfira na leitura do bem cultural, que destoe da harmonia construtiva ou até mesmo impeça a visibilidade do bem. Para a construção de algo nesse âmbito é necessário autorização prévia da gestão municipal.

Então, no intuito de avaliar a relação de ocupação do espaço, avaliamos quantos imóveis eram lotes em 2002, vide gráfico 02:

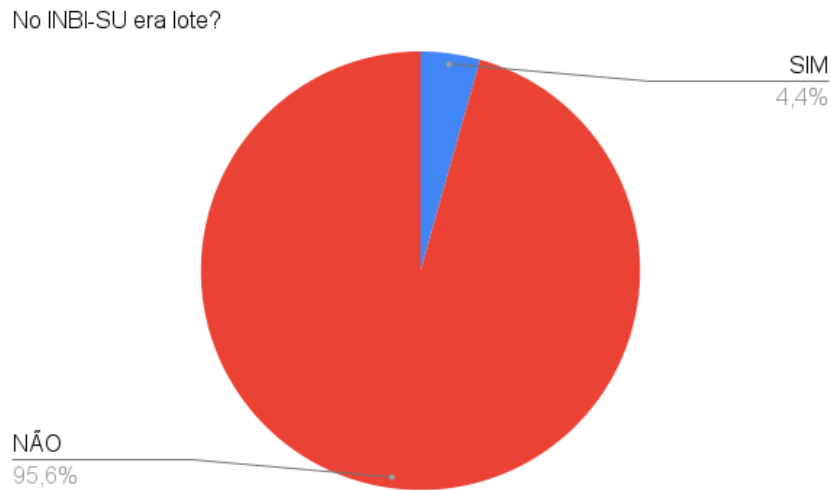


Gráfico 02: Gráfico que demonstra se em 2002, o espaço era lote. **Fonte:** Baseado no Arquivo do INBI-SU. **Data:** 25 Ago. 2023.

Nesse sentido, dos 160 imóveis analisados, 7 unidades dos imóveis eram lotes, em 2002. Em seguida, apresentamos, como exemplo, o terreno na rua Padre Faria, em 2002 (Figura 34), comparando a construção que existe nele em 2022 (Figura 35) para facilitar a visualização.



Figura 34: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Acervo digital INBI-SU. **Data:** 13 de abr. 2002.



Figura 35: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Acervo digital INBI-SU. **Data:** 23 de Nov. 2021.

Logo abaixo, analisamos a situação dos lotes em 2022, vide o gráfico 03.

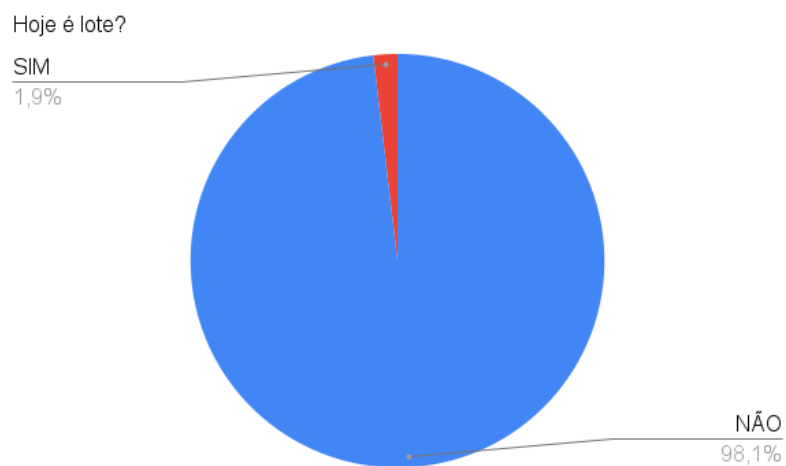


Gráfico 03: Gráfico que demonstra se em 2022 existem lotes vagos. **Fonte:** Baseado no Arquivo do INBI-SU. **Data:** 25 Ago. 2023.

Como é possível visualizar no gráfico acima, a fatia vermelha equivale a 1,9%, isso implica que a ocorrência de respostas “SIM” indica que 3 terrenos permanecem como lotes.

Em termos de planilha podemos dizer que quando a resposta para a primeira pergunta (No INBI-SU era lote?) é “SIM” e para a segunda pergunta (Hoje permanece lote?) também for “SIM”, significa que não houve desenvolvimento do local. Quando for “SIM”

para a primeira pergunta (No INBI-SU era lote?) e para a segunda pergunta (Hoje permanece lote?) for “NÃO”, significa que houve desenvolvimento do local. Se a ocorrência fosse de “NÃO” para a primeira e “SIM” para a segunda, indicaria que algum imóvel não existe mais. Quando a ocorrência é de “NÃO” para ambas as perguntas significa que o imóvel permanece.

Como exemplo dessa situação apresentamos a seguinte situação.

O casarão, demonstrado na figura 36 e datado de 1956, ficava no cruzamento com a rua do Conde e ladeira Santa Efigênia. Possuía dois pavimentos de esquadrias simples e compatíveis com os imóveis da proximidade, na época. No segundo pavimento, as janelas eram do tipo rasgadas com parapeitos sacados.



Figura 36: Fachada do Imóvel em 1956, Marcel Gautherot. **Fonte:** https://www.facebook.com/adenilson.jose.1/photos_albums. **Data:** 16 de Jul. 2002.



Figura 37: Terreno do Imóvel em 2002. **Fonte:** Acervo digital INBI-SU. **Data:** 13 de abr. 2002.



Figura 38: Terreno do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo digital particular. **Data:** 31 de Mar. 2022.

A segunda (figura 37), refere-se ao terreno em 2002. Já terceira (Figura 38), refere-se ao mesmo terreno em 2022. Podemos concluir, então, que os lotes que temos hoje são heranças, pois não tivemos nenhum imóvel totalmente destruído a ponto de não sobrar indícios do imóvel de 2002 e ser considerado lote hoje.

Abaixo vamos apresentar os resultados para a pergunta: “Hoje existe edificação?”.

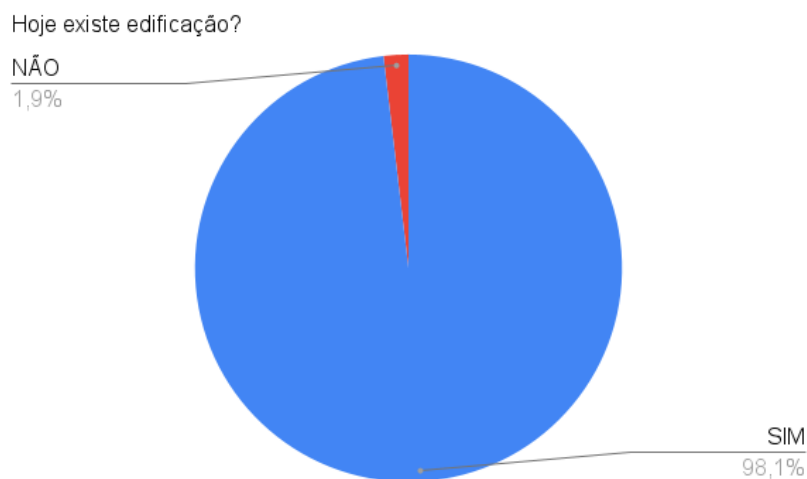


Gráfico 04: Gráfico que demonstra se em 2022 existe lote. **Fonte:** Baseado no Arquivo do INBI-SU. **Data:** 25 Ago. 2023.

Nesse contexto, a relação entre o primeiro gráfico e esse último é que a quantidade de lotes vagos diminuiu. Por exemplo, dos dados analisados, referentes aos imóveis de 2002, a rua Padre Faria apresentava 4 terrenos desocupados, enquanto a rua Santa Efigênia apresentava 3. Em 2022, a rua Padre Faria apresenta 2 lotes desocupados, enquanto a rua Santa Efigênia apresenta apenas 1. Logo abaixo (Figura 39), apresentamos a situação de um imóvel construído recentemente na rua Padre Faria que se enquadra nesse critério.

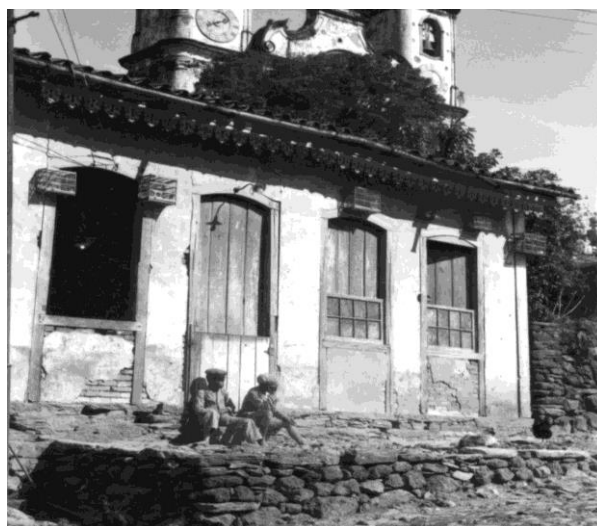


Figura 39: Fachada do imóvel existente em 1946. **Fonte:** Acervo digital Luiz Fontana ¹⁰. **Data:** 23 Nov. 2021.

¹⁰ **Acervo fotográfico Luiz Fontana.** Disponível em: https://ouropreto.mg.gov.br/luizfontana/?page_id=1619. Acesso 10/11/2021;



Figura 40: Início das construções em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 31 Mar. 2002.



Figura 41: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo digital particular. **Data:** 12 Mar. 2022.

Acima, apresentamos 3 fases do mesmo lote. Na figura 39, a imagem que conseguimos mostra uma construção vernacular, datada de 4 de agosto de 1946. No momento em que foi capturada a imagem, ele apresentava indícios patológicos comuns do sistema construtivo. Tratava-se de uma alvenaria de tijolo maciço elevada sob uma base de pedras de paralelepípedos. Observa-se também a existência de um muro de pedras rústicas, conhecido como canga, logo ao lado.

O mesmo muro é observado na imagem da figura 40, onde encontramos uma construção em fase inicial, composta por elementos contemporâneos, como tijolo cerâmico vazado, pilares interminados em concreto e ferragens. Nesse momento, claramente, a primeira construção já havia se perdido.

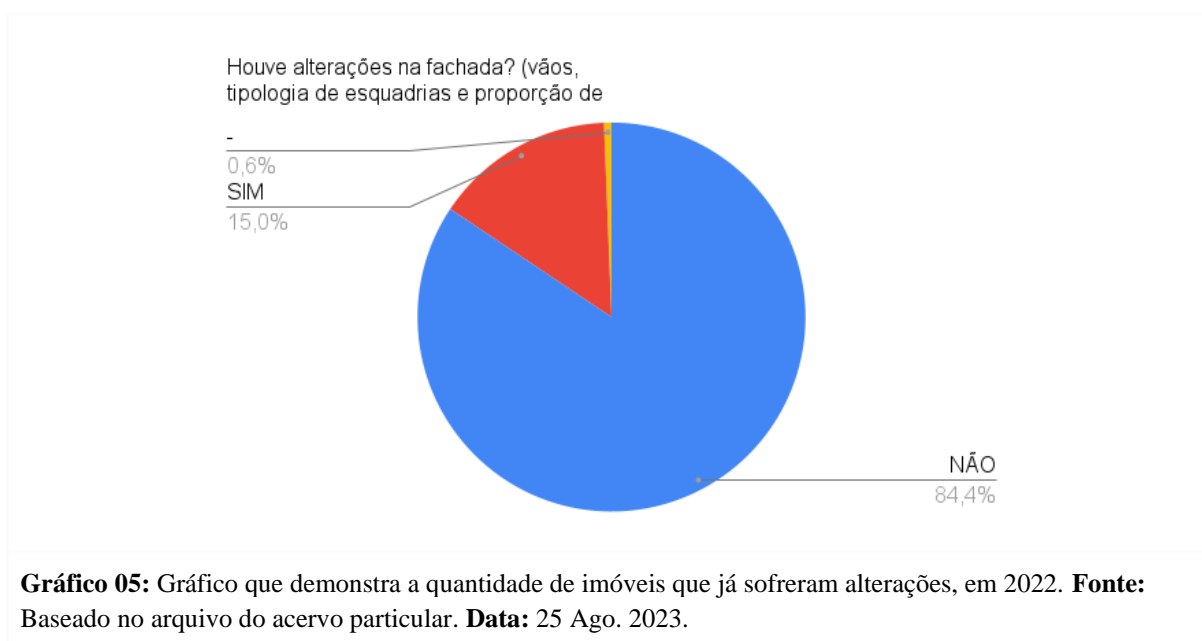
Encontramos na última imagem a figura 41. Nela encontramos um imóvel de único pavimento, a volumetria do mesmo é condizente com o imóvel antigo e respeita a paisagem da igreja. Dessa forma, as esquadrias estão fora do tradicional, usado no estilo colonial, assim, deixa claro que a construção atual não pertence ao mesmo período dos imóveis próximos. Apesar disso, mantém a utilização do telhado colonial, uso de cachorros no beiral e tonalidade da pintura na cor branca. Em resumo, a construção é nova nos padrões contemporâneos, com referenciais do período colonial.

c) Preservação

A Preservação, nesse caso, se define por uma série de ações cujo objetivo é garantir a integridade e a durabilidade da construção colonial.

Então, o estado de preservação dos imóveis foi analisado observando as alterações que as fachadas sofreram. Os aspectos passíveis de serem alterados e que interferem diretamente na preservação do imóvel, são as alterações dos vãos das esquadrias e/ou proporção de cheios e vazios.

No gráfico 05, demonstrado abaixo, apresentamos o quantitativo de imóveis que sofreram alterações de 2002 a 2022.



Podemos notar que, pela primeira vez, aparece um traço como opção de resposta no gráfico. Isso aconteceu, porque a imagem de 1 imóvel estava repetida no acervo do INBI-

SU e isso incumbiu na impossibilidade de analisar a fachada, diferente das opções anteriores que poderíamos considerar outros fatores, como a planta baixa.

Além disso, observa-se que 24 imóveis sofreram alterações nas fachadas. Como exemplo deste aspecto, mostramos abaixo a situação do imóvel localizado na rua Padre Faria, nº 290, que passou por adição de um guarda corpo e alteração das esquadrias, figuras 42 e 43.



Figura 42: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 12 abr. 2002.



Figura 43: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 12 Mar. 2022.

Conforme o observado na figura 44, em 2002, o imóvel já apresentava indícios de manutenção recente. A pintura também foi alterada, tanto nas esquadrias quanto na parede e atualmente, não tem a mesma diversidade de cores, como podemos observar na figura 45. O lado direito da fachada aparentava sofrer com problemas recorrentes de umidade ascendente e por isso, possivelmente, usaram argamassa para corrigir a situação visível da mesma (Figura 44). Em 2022, podemos notar que a situação permanece, pois está afetando as esquadrias, deixando-as empenadas (Figura 45) e as paredes manchadas. Além disso, foram instalados um guarda-corpo com rampa de acesso à porta principal e uma calha no telhado.

A segunda situação, que pode demonstrar como o aspecto da preservação vem acontecendo, é representado pelo imóvel que está localizado na rua Padre Faria, n.º 287.



Figura 44: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 12 Abr. 2002.



Figura 45: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 21 Jan. 2022.

O imóvel passou por várias intervenções. Atualmente a sua estética é muito diferente do que já foi, em 2002. Na cobertura percebe-se que tratava de uma laje de espessura bem fina (Figura 46), hoje é uma cobertura de telhas capa-canal com acabamento em calhas (Figura 47). A pintura das paredes passou para um tom amarelado mais forte. As esquadrias saíram do simples e hoje são mais rebuscadas, pintadas na cor branca e com verga arqueada, não condizente com o estilo colonial.

No gráfico abaixo, apresentamos a análise sobre a alteração de volumetria, que os imóveis deste perímetro poderiam ter sofrido.

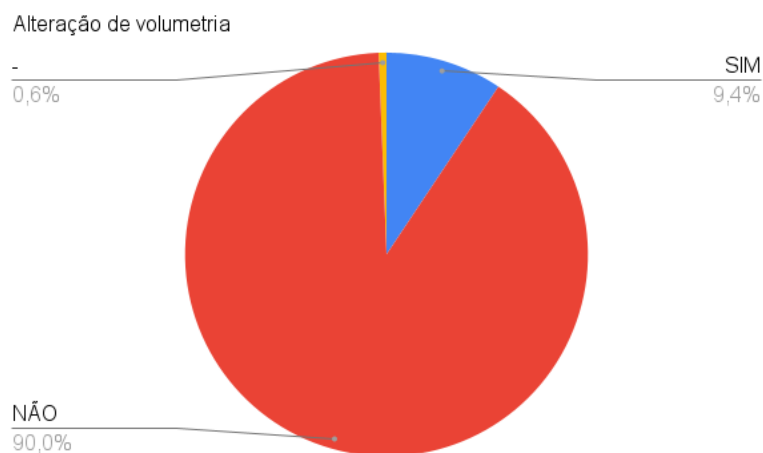


Gráfico 06: Gráfico que demonstra a quantidade de imóveis que já sofreram alterações na volumetria, em 2022. **Fonte:** Baseado no arquivo do acervo particular. **Data:** 25 Ago. 2023.

Podemos observar que o mesmo imóvel não pode ser analisado mais uma vez, pela mesma justificativa anterior, então colocamos o traço como resposta novamente. Desses dados 9,4% sofreram alterações na volumetria, essa porcentagem equivale a 15 imóveis, dos quais novas construções e alteração da altura de cumeeira foram consideradas como alteração na volumetria, por exemplo.

Abaixo, demonstramos a situação do imóvel localizado na rua Santa Efigênia, n.º 003.



Figura 46: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 12 abr. 2002.



Figura 47: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 21 jan. 2022.

O imóvel n.º 03, apresenta uma curiosa alteração. Como podemos ver na figura 48, o mesmo apresentava, em 2002, dois pavimentos, pintura das paredes na cor branca, as folhas

(tanto das janelas quanto das portas) pintadas na cor vinho, as vergas são levemente arqueadas, os umbrais e os peitoris são na cor verde colonial. O segundo pavimento tinha três janelas tipo guilhotina e o primeiro tinha três portas de duas folhas cada. Já na figura 49, podemos notar que, atualmente, ele permanece com as mesmas portas, porém na cor azul e as paredes na cor branca.



Figura 48: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 12 abr. 2002.



Figura 49: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 21 jan. 2022.

O imóvel acima, localizado na rua Padre Faria, nº 195, apresenta alteração da altura da linha de cumeeira. Observando a fachada, não houve muitas alterações além da pintura, porém, o aumento desse telhado pode indicar que houve ampliação para os fundos da edificação (Figuras 48 e 49).

d) Conservação

Os critérios de Conservação aqui aplicados seguiram alguns aspectos já usados no INBI-SU. No Inventário, os aspectos que poderiam ser aplicados ao modelo deste trabalho foram: observar o estado de conservação da cobertura, da estrutura portante, infiltrações e esquadrias.

Para cada uma dessas opções o documento trazia algumas opções de resposta, por exemplo, para cobertura:

3 – MANTO DA COBERTURA Avaliação das condições de conservação do manto da cobertura, constatando-se a integridade das telhas e as condições do material que o compõe. DESTRUIÇÃO TOTAL – quando o manto da cobertura estiver totalmente ou grandemente arruinado, restando apenas algumas partes, como, por exemplo, as telhas junto aos beirais ou paredes. DESTRUIÇÃO PARCIAL – quando estiverem faltando pelo menos 10% de telhas, formando uma ou mais falhas no telhado. TELHAS QUEBRADAS – deve ser observado por fora e por dentro da edificação, sendo qualquer ponto de infiltração considerado relevante, pois pode determinar o início de um processo de deterioração. TELHAS CORRIDAS – quando o manto estiver desalinhado em razão do deslocamento das telhas; mesmo que o desalinho seja pequeno deverá ser considerado relevante, pois pode determinar o início de um processo de deterioração. EMASSAMENTO INCORRETO – quando a massa chegar até a beira da telha, sem o recuo que deveria funcionar como pingadeira, ou emassamento generalizado das telhas, causando sobrecarga e infiltração por capilaridade. (INBI-SU, 2002, pág. 234)

Para estrutura portante:

5 – ESTRUTURA PORTANTE Avaliação das condições de conservação das peças estruturais (painéis de parede, arcos, abóbadas, vigas e barrotes, pilares, etc.) e da amarração entre elas. A avaliação deste campo indica o grau de equilíbrio estático da edificação. DESTRUIÇÃO PARCIAL – quando as peças estruturais estiverem ruídas na ordem de pelo menos 10% do total da edificação. GRANDE INCIDÊNCIA DE RACHADURAS – quando houver o aparecimento generalizado de rachaduras nas paredes, isto é, pelo menos 50% da edificação apresentar rachaduras. Não devem ser consideradas as rachaduras situadas nos encontros das paredes ou provocadas pelos vãos das portas e janelas. PEQUENA INCIDÊNCIA DE RACHADURAS – quando houver o aparecimento de rachaduras nas paredes na ordem de 10% a 50% da edificação. RACHADURAS LOCALIZADAS – quando as rachaduras forem provocadas por uma carga concentrada em algum ponto (ex.: mobiliário pesado, caixa d'água, escada apoiando em vigamento, empuxo do telhado, etc.). Nesses casos devem ser feitas anotações no espaço destinado às OBSERVAÇÕES sobre a origem dessa carga. NENHUM PROBLEMA EVIDENTE. (INBI-SU, 2002, pág. 235)

Para infiltrações:

6 – INFILTRAÇÕES Dada a importância da umidade no processo de deterioração de uma edificação, a avaliação deste campo indica o risco a que está submetida a edificação no início de um processo de degradação. MANCHAS DE UMIDADE NO TOPO DAS PAREDES – são identificadas pela variação de coloração do material das paredes junto ao telhado e direcionadas de cima para baixo. Não devem ser consideradas as infiltrações localizadas e sim quando atingirem pelo menos 50% da edificação. MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TÉRREO – quando as infiltrações forem significativas, isto é, atingirem pelo menos 50% do térreo da edificação. APARECIMENTO DE EFLORESCÊNCIAS NAS PAREDES – são identificadas através de manchas circulares na superfície da parede, formadas pelo acúmulo de sal ou outros materiais pulverulentos, e só devem ser consideradas quando forem significativas, isto é, atingirem pelo menos 50% da edificação. INFILTRAÇÕES NOS FORROS OU LAJE DO ÚLTIMO PAVIMENTO – quando as manchas atingirem pelo menos 10% da edificação. NENHUM PROBLEMA EVIDENTE. (INBI-SU, 2002, pág. 235)

Para as esquadrias:

9 – ESQUADRIAS Avaliação do estado de conservação dos elementos de vedação dos vãos:
DESTRUIÇÃO TOTAL – quando todas as esquadrias estiverem destruídas, podendo restar apenas algumas partes junto às molduras e ombreiras.
DESTRUIÇÃO PARCIAL – quando as esquadrias estiverem danificadas de forma generalizada, ou no caso de pelo menos uma esquadria estar destruída, possibilitando a entrada de água.
OXIDAÇÃO DOS METAIS (FERRAGENS E GRADIS) – quando for significativa, isto é, atingir pelo menos 50% dos metais da edificação.
RESSECAMENTO DAS MADEIRAS – é identificado pelo aspecto acinzentado da madeira e com afundamentos nos veios, devendo ser considerado apenas quando atingir pelo menos 50% das esquadrias da edificação. NENHUM PROBLEMA GRAVE; (INBI-SU, 2002, pág. 236)

O sistema de pontuação que foi aplicado para esses dados, seguiram os seguintes critérios:

Para cobertura:

Campo 03. MANTO DA COBERTURA: destruição total – 146 pontos destruição parcial – 146 pontos telhas quebradas – 12 pontos telhas corridas – 12 pontos emassamento incorreto – 1 ponto inexistência de grampeamento – 1 ponto nenhum problema evidente – 0 pontos; (INBI-SU, 2002, pág. 237)

Para estrutura portante:

Campo 05. ESTRUTURA PORTANTE: destruição parcial – 150 pontos grande incidência de rachaduras – 150 pontos pequena incidência de rachaduras – 15 pontos rachaduras localizadas – 15 pontos nenhum problema evidente – 0 pontos; (INBI-SU, 2002, pág. 237)

Para infiltrações:

Campo 06. INFILTRAÇÕES: manchas de umidade no topo das paredes – 72 pontos manchas de umidade na base das paredes do térreo – 1 ponto aparecimento de eflorescências nas paredes – 72 pontos infiltrações nos forros ou laje do último pavimento – 100 pontos nenhum problema evidente – 0 pontos; (INBI-SU, 2002, pág. 237)

Para esquadrias:

Campo 09. ESQUADRIAS: destruição total – 73 pontos destruição parcial – 10 pontos oxidação dos metais – 1 ponto ressecamento das madeiras – 1 ponto nenhum problema evidente – 0 pontos; (INBI-SU, 2002, pág. 238)

Dito isso, apresentamos abaixo, o gráfico resultado da situação de conservação da cobertura:

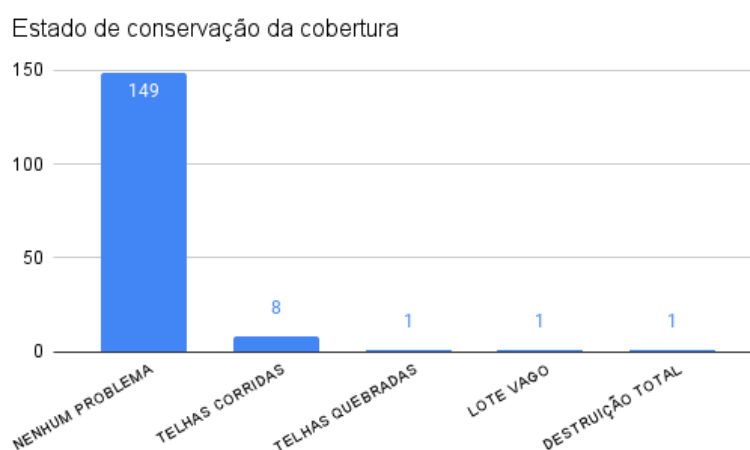


Gráfico 07: Gráfico que demonstra o estado de conservação das coberturas, em 2022. **Fonte:** Baseado no acervo particular. **Data:** 25 Ago. 2023.

A maioria dos imóveis não apresenta nenhum problema grave, porém um total de 8 imóveis contém problemas na colocação das telhas, por exemplo, o imóvel localizado na rua Santa Efigênia, nº, 309. O mesmo apresenta esse aspecto das telhas em curvas, o que pode favorecer a infiltração de água devido a perda da energia que ocorre a cada quina de telha em que se chocam (Figuras 50 e 51).



Figura 50: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 12 abr. 2002.



Figura 51: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 21 jan. 2022.

A próxima análise refere-se à estrutura portante do imóvel. No gráfico 08, podemos notar que a maioria dos imóveis não apresentam nenhum problema.

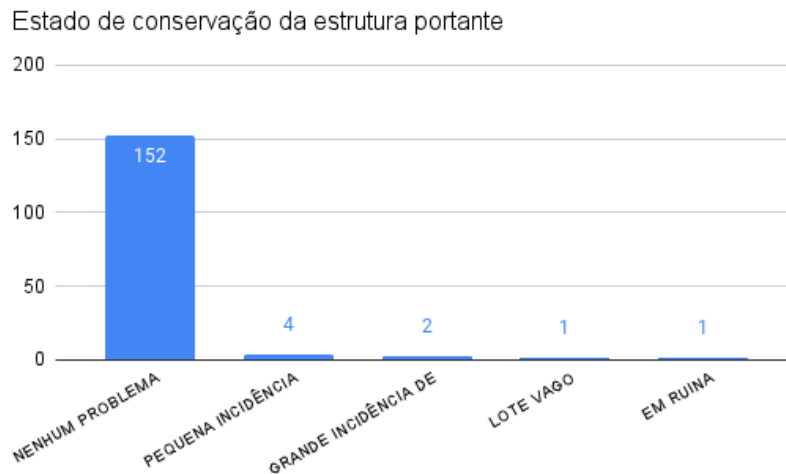


Gráfico 08: Gráfico que demonstra o estado de conservação da estrutura portante, em 2022. **Fonte:** Baseado no acervo particular. **Data:** 25 Ago. 2023.

Porém, 4 imóveis apresentam pequena incidência e 2 apresentam grande incidência de rachaduras. As rachaduras já são o estado mais crítico de alerta, pode significar movimentações ou materiais incompatíveis.

No caso do imóvel localizado na rua Padre Viegas, nº 19, localizado na pracinha em frente a igreja de Santa Efigênia, chama atenção por ele ser um casarão com três janelas tipo guilhotina de vergas retas, uma porta principal e outra que, provavelmente, dá acesso aos fundos da edificação, ambas seguindo o estilo de vergas retas. O telhado colonial, visivelmente, apresenta algum problema na estrutura, pois podemos notar uma flexão na linha do caibro. Em 2002, (Figura 52) as pinturas parietais e das esquadrias tinham um aspecto ressecado. Diferente dela, podemos notar que entre 2002 e 2022, (Figura 53) houve uma renovação das cores, mas que também já está desgastado no momento da foto. Além disso, a fachada apresenta sujidades, fungos, rachaduras sob as vergas e as guilhotinas demonstram sinais de empenamento.



Figura 52: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 12 abr. 2002.



Figura 53: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 21 jan. 2022.

Para complementar, os terrenos considerados lotes, não existe o que analisar neste aspecto e os imóveis em ruínas não foram considerados, pois já não possuem mais o que analisar, no que se refere a estrutura.

A próxima análise refere-se à existência de infiltrações, vide gráfico 09.

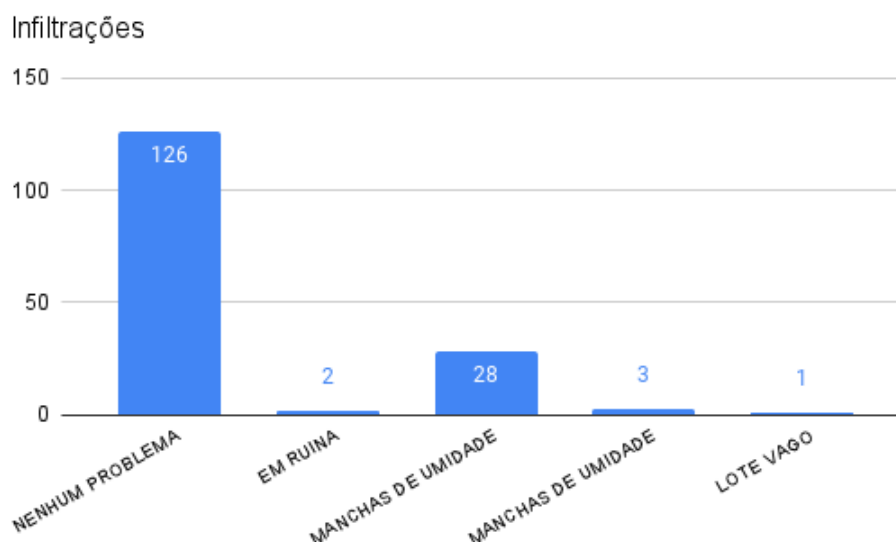


Gráfico 09: Gráfico que demonstra o estado de conservação, em 2022. **Fonte:** Baseado no acervo particular. **Data:** 25 Ago. 2023.

Nele podemos perceber que os imóveis que apresentam esse tipo de problema, correspondem a 28 unidades com manchas de umidade na base das paredes, enquanto 3 unidades apresentam manchas no topo das paredes.

Nos casos aqui analisados, essas manchas no topo das paredes são causadas pela ineficiência dos beirais e/ou escorrimento, quando não há proteção alguma. Como é o caso na ladeira Santa Efigênia, nº 334 (Figuras 54 e 55).



Figura 54: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 31 de Mar. 2002.



Figura 55: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 12 de Mar. 2022.

Quando se trata de umidade na parte baixa das paredes, a maioria nesse perímetro, é causada por respingos de água da chuva. Conforme ocorre na rua Padre Viegas, nº 9 nos dois períodos (2002 e 2022) onde a mesma situação se repete, figuras 56 e 57.



Figura 56: Fachada do Imóvel em 2002. **Fonte:** Inventário INBI-SU. **Data:** 31 de Mar. 2002.



Figura 57: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 12 de Mar. 2022.

No último gráfico, vamos analisar a situação da conservação das esquadrias.

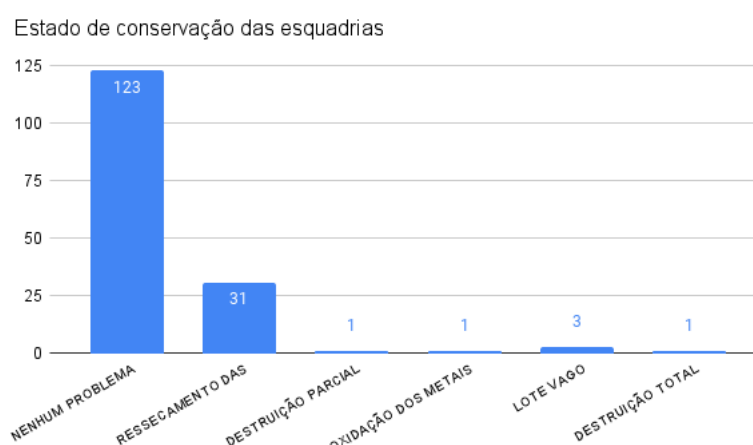


Gráfico 10: Gráfico que demonstra o estado de conservação das esquadrias, em 2022. **Fonte:** Baseado no acervo particular. **Data:** 25 Ago. 2023.

É possível notar que, a maioria das esquadrias estão em bom estado de conservação. Dos 160 imóveis analisados, 31 unidades apresentam o ressecamento das peças, enquanto 1 imóvel apresenta o ressecamento dos metais. É possível visualizar essas ocorrências na ladeira Santa Efigênia, nº 275. O casarão soma-se ao quantitativo de imóveis fechados. Apresenta ressecamento profundo das esquadrias, causando trincas nos umbrais das janelas, o guarda pó apresenta mancha escura de umidades do lado direito, na parte baixa da parede também é visível a mancha escura causada por respingos de água da chuva do beiral, figura 58.



Figura 58: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 12 de Mar. 2022.

No imóvel referente a ladeira Santa Efigênia, nº 39, podemos notar o ressecamento das esquadrias, além do deslocamento de argamassas na parte baixa da parede da fachada, entre outras manchas, figura 59.



Figura 59: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 12 de Mar. 2022.

Na rua Padre Faria, s/nº, onde encontramos o portão da escola Estadual Desembargador Horácio Andrade, o mesmo foi considerado nesta análise como modelo de esquadrias com oxidação dos metais, figura 60.



Figura 60: Fachada do Imóvel em 2022. **Fonte:** Acervo particular. **Data:** 12 de Mar. 2022.

Depois disso, cada linha da planilha recebeu uma pontuação total, de acordo com as respostas e somando-se às outras 3 colunas. Sendo assim, quanto mais próximo de 0 (zero), significa que o imóvel está bem preservado e acima dos 100 a situação é preocupante.

Como é o caso do casarão do Vira-saia, por exemplo, que recebeu pontuação nº 219.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O INBI-SU analisou 1104 imóveis, durante os trabalhos realizados na cidade de Ouro Preto. Neste trabalho, minha parcela de contribuição foi de analisar 160 terrenos (compreendendo lotes e construções), ou seja, foi possível avaliar 14 % das situações do INBI-SU. Esse trabalho nos permitiu ver a cidade fora do “centro histórico”, ou seja, como é a realidade do patrimônio edificado nas áreas mais periféricas.

É evidente o processo de descaracterização dos imóveis que compõem o casario à medida que nos afastamos das áreas centrais – tomando a Praça Tiradentes e adjacências como referência – em direção às regiões das Cabeças e Padre Faria, o que ocorre nem tanto pela volumetria, mas pelas técnicas construtivas, materiais adotados e elementos arquitetônicos. (Prefeitura de Ouro Preto, 2005, pág. 34)

Podemos concluir que programas como o “Monumenta” não conseguiram chegar até as periferias de Ouro Preto, pois são sempre os mesmos casarões que estão recebendo atenção. Em contrapartida, projetos como o de Restauo Público, desenvolvido pelo IFMG-OP cumpria uma importante fase que foi a elaboração do Dossiê, porém sempre esbarravam na relação da família com o dinheiro necessário para efetivar as obras. No final, nenhuma atividade consegue alcançar o objetivo, infelizmente.

Pelas informações de preservação que obtivemos, essa situação fica evidente. A maioria dos imóveis estão preservados, quase 90% e esse dado é muito significativo e de extrema importância. Ao ver as fachadas, temos, alterações seguidas, muito sutis. Na medida em que vamos descendo a rua Padre Faria, a intensidade de elementos que mantêm a tipologia colonial vai se perdendo. Ocorre também onde houve mais construções novas, isso pode, indiretamente, favorecer a vontade dos moradores de alterar as casas para algo mais contemporâneo, mas só será possível descobrir com os próximos estudos. Então, é possível dizer que sim, na medida em que nos afastamos do Centro a frequência de bens preservados no convívio dos moradores da periferia diminui. As alterações feitas não foram emergenciais, ao que parece, e acaba favorecendo a descaracterização do estilo colonial.

Considero que nesses 20 anos, é preocupante a quantidade de imóveis fechados ou disponíveis para venda, apesar da maioria estar em bom estado de conservação. Significa que algo dentro da cidade não está funcionando para facilitar a permanência dos moradores ou a manutenção dos imóveis. Outra dica de continuidade para esse estudo é a análise pelas

plantas baixas relacionando com a grau de vulnerabilidade da família, que pode indicar uma maior porcentagem do estado de preservação.

Sobre os imóveis em situação de perda, considerando que a cidade toda tem uma grande quantidade patrimonializada, é inevitável que isso aconteça realmente. E como demonstrou nosso estudo, são poucos os imóveis nesse estado de arruinamento, porém se observarmos que dentro de um perímetro de 160 terrenos, 2 estão em arruinamento, 4 estão em fase de reforma e 8 estão fechados sem motivos, eu considero esses dados preocupantes.

Considero também como cerne desta pesquisa, que o patrimônio como moradia é uma das essências para a preservação do mesmo, apesar de não ter realizado entrevistas nesta pesquisa. Não defendo que a materialidade seja o mais importante dentro deste feixe de valores do patrimônio cultural edificado, mas acredito que, se é possível fornecer materiais compatíveis com os conceitos das tecnologias construtivas, isso deve ser feito. Se for necessário alterar algo para dar ao morador, conforto, acessibilidade e segurança, as coisas devem ser alteradas mesmo. Mas, não vejo relevância nas alterações feitas por pressão das modas contemporâneas como as que acontecem na rua Padre Faria.

Neste trabalho, me lembrei da minha infância. Sem um lugar para chamar de lar, sempre de casa em casa, em busca de afeto e todas as outras coisas que faltavam, fosse um lugar limpo e higiênico ou uma comida especial. Ainda criança, uma das histórias que eu mais ouvia referia-se ao preconceito que as pessoas da minha família sofriam por morar em uma casa elevadas por pedras e terra. Ao contrário do que eles ouviam nas ruas, debaixo daquele teto se orgulhavam, com respeito, pois o próprio pai ergueu as mangas e as paredes. Não podia lutar por aquilo que era fundamental, o meu lar. Se alguém tivesse defendido isso, eu não levaria tanto tempo para entender minhas origens e resgatar minhas memórias. Hoje estou em busca de defender isso, principalmente, dos que vivem fora do foco.

6. REFERÊNCIAS

BARBOSA, ANA PAULA. **CIDADE E HABITAÇÃO EM MINAS NOS SÉCULOS XVIII – XIX**. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – USP/EESC. São Paulo, 2004. Disponível em: http://www.nomads.usp.br/disciplinas/SAP5846/mono_Ana.htm. Acesso em: 20/03/2023;

BASÍLIO, Sarah de Paula. **OS DESAFIOS DO RESTAURO PÚBLICO EM OURO PRETO: Um olhar sobre a população de baixa renda do caminho tronco**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, IFMG/OP. Ouro Preto, 2017, 108 páginas – PDF. Acesso em: 17/07/2022;

BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. **Habitabilidade e Bem Estar**. PROJETER 2005 - II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura. Rio de Janeiro, 5 págs. - PDF. Acesso em: 10/11/2021;

CALABRE, Lia. **POLÍTICA CULTURAL NO BRASIL: UM HISTÓRICO**. Artigo apresentado pela Fundação Casa de Rui Barbosa no I INECULT, em 2005. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecul2005/LiaCalabre.pdf>. Acesso em: 17/07/2022;

FAUSTINO, Maria Cecília Machado. **CONSERVAÇÃO FÍSICA E SIMBÓLICA DE BENS TOMBADOS: O papel da apropriação social e da moradia popular**. Monografia – IFMG/OP, Ouro Preto, 2019. 76 páginas – PDF. Acesso em: 17/07/2022;

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS. Rede de Bibliotecas. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Belo Horizonte: IFMG, 2020. Disponível em: <https://www2.ifmg.edu.br/portal/ensino/bibliotecas/manual-de-normalizacao-do-ifmg>. Acesso em: 17/07/2022;

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. *Inventário Nacional de Bens Imóveis dos Sítios Urbanos Tombados de Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais*. Belo Horizonte: EAUFMG: IPHAN/MinC: UNESCO, 2002, 1v. (CD-ROM). Acesso em: 10/11/2021;

MENICONI, Rodrigo Otávio de Marco. **A construção de uma cidade monumento, O caso de Ouro Preto**. Dissertação de mestrado - UFMG, Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-8GCML9>. Acesso em: 29/11/2021;

MORAES, Fernanda Borges de. SILVA, Vanessa Regina Freitas da. **Um patrimônio cultural em transformação: práticas construtivas remanescentes em Mariana e Ouro Preto, Minas Gerais**. 18 páginas. Acesso em: 10/11/2021;

Prefeitura Municipal de Ouro Preto. **Dossiê de tombamento/ Bem imóvel/ Capela de Sant'ana/Chapada**. Abril de 2005. Disponível em: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/11S_r1Zny7CT3ZZonWG8ZWAHSev9XC_aJ. Acesso em: 02/07/2022;

Prefeitura Municipal de Ouro Preto. **Acervo fotográfico Luiz Fontana**. Disponível em: https://ouropreto.mg.gov.br/luizfontana/?page_id=1619. Acesso em: 10/11/2021;





















SCIFONI, Simone. Paisagem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. (verbete). ISBN 978-85-7334-299-4. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82/paisagem-cultural2>. Acesso em: 10/11/2021;

SEGALA, Lygia. **A coleção fotográfica de Marcel Gautherot**. Artigo apresentado em Outubro de 2005. 62 páginas (PDF). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/tTWDgxvRKRBYkMwcPZhM6Px/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 17/07/2022;

SILVA, Carolina Di Lello Jordão. **Inventário do Patrimônio Cultural no IPHAN: instrumentalização do discurso na política nacional de preservação**. Dissertação (Mestrado) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Patrimônio Cultural, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carolina_Silva_dissert.pdf. Acesso em: 17/06/2022.

SIMÃO, Maria Cristina Rocha. **DIFERENTES OLHARES SOBRE A PRESERVAÇÃO DAS CIDADES: entre os dissensos e os diálogos dos moradores com o patrimônio**. Tese de Doutorado – UFRJ. Rio de Janeiro, 2016. 266 páginas – PDF. Acesso em: 17/06/2022.

VIEIRA, Liliane de Castro. **AS TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS DE OURO PRETO NO SÉCULO XX: Estudo comparativo entre os inventários de 1949 E 2002**. Dissertação de Pós Graduação – FAUFBA. Salvador, 2006, 157 páginas – PDF. Acesso em: 10/11/2021;

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO				
	2002	2022	No INBI-SU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA PORTANTE	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação				
Rua Padre Faria 14			SIM	NÃO	SIM	NÃO	CASA DE CULTURA NEGRA	NÃO	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 20			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 26			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1				
Rua Padre Faria 30			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 36			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 56			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	EM RUINA	SIM	NÃO	DESTRUIÇÃO PARCIAL	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	EM RUINA	10				
Rua Padre Faria 60			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 74			SIM	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	SIM	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	23				
Rua Padre Faria 84			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO				DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO			
	2002	2022	No INBI-SU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA PORTANTE	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação				
Rua Padre Faria 92			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 116			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 142			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	LOJA DE ROUPAS	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	QUADRA DA ESCOLA	SIM	SIM	OXIDAÇÃO DOS METAIS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1				
Rua Padre Faria 170			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1				
Rua Padre Faria 196			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	FASE DE REFORMA	NÃO	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 204			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 212			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 230			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria Lote S/N			NÃO	SIM	NÃO	NÃO	LOTE VAGO	NÃO	NÃO	LOTE VAGO	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO				DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO			
	2002	2022	No INBISU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA PORTANTE	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação				
Rua Padre Faria Lote			NÃO	SIM	NÃO	NÃO	LOTE VAGO	NÃO	NÃO	LOTE VAGO	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 274			SIM	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 276			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 290			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1				
Rua Padre Faria 292			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 302			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECCAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1				
Rua Padre Faria 302 murado			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	FASE DE REFORMA	SIM	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 366			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA FECHADA	NÃO	NÃO	RESSECCAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1				
Rua Padre Faria 378			NÃO	NÃO	SIM	SIM	SALAO DE MANICURE	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 388			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	TELHAS CORRIDAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	12				
Rua Padre Faria 398			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO				
	2002	2022	No INBI-SU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA PORTANTE	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação				
Rua Padre Faria 400 e 406			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	MERCADO	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	PEQUENA INCIDÊNCIA DE RACHADURAS	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	16				
Rua Padre Faria 412			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	MERCADO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 401			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA DO FOLCLORE	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 359			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA DE CULTURA NEGRA	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1				
Rua Padre Faria 329			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 305			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 287			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 283			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 275			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Rua Padre Faria 249			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO				DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO				Pontuação total do estado de conservação
	2002	2022	No INBISU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA	INFILTRAÇÕES						
Rua Padre Faria 230			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		0			
Rua Padre Faria			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	ESCOLA PARTICULAR	NÃO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		0			
Rua Padre Faria 211			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		0			
Rua Padre Faria 203			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		0			
Rua Padre Faria 195			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	SIM		NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		0			
Rua Padre Faria 185			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	SIM		NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		0			
Rua Padre Faria 181			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		0			
Rua Padre Faria 161			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		1			
Rua Padre Faria 141			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		0			
Rua Padre Faria 135			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		0			
Rua Padre Faria 127			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE		1			














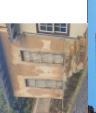






Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA		DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO					Pontuação total do estado de conservação
	2002	2022	No INBI-SU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA PORTANTE	INFILTRAÇÕES					
Rua Padre Faria 115			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1				
Rua Padre Faria 107			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
Rua Padre Faria 81-85			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA FECHADA	NÃO	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NO TOPO DAS PAREDES	73				
Rua Padre Faria 69-75			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
Rua Padre Faria 61			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
Rua Padre Faria			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
Rua Padre Faria 37			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
Rua Padre Faria 33			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
Rua Padre Faria 31			SIM	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
Rua Padre Viegas 9			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA FECHADA	SIM	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	PEQUENA INCIDENCIA DE RACHADURAS	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	17				
Rua Padre Viegas 19			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	TELHAS QUEBRADAS	GRANDE INCIDENCIA DE RACHADURAS	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	164				

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO				Pontuação total do estado de conservação
	2002	2022	No INBI-SU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação				
Rua Padre Viegas 23			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	TELHAS CORRIDAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	14			
Rua Padre Viegas 45			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	PEQUENA INCIDÊNCIA DE RACHADURAS	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	17			
Rua Padre Viegas 22			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Rua Santa Efigênia			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SECRETARIA PAROQUIAL	NÃO		NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Rua Santa Efigênia 380			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 374			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 364			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM		NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 358			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1			
Ladeira Santa Efigênia 352			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 346			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	2			
Ladeira Santa Efigênia 334			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		SIM	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NO TOPO DAS PAREDES	73			
Ladeira Santa Efigênia 332			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO		NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			













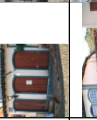


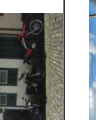






Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO			
	2002	2022	No INBI-SU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação PORTANTE	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação			
Ladeira Santa Efigênia 324			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 314			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 310			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 304			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 304 A.			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 290			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1			
Ladeira Santa Efigênia 278			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 270			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1			
Ladeira Santa Efigênia 264			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 258			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 248			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1			
Ladeira Santa Efigênia 242			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 238			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1			

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO			
	2002	2022	No INBISU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação PORTANTE	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação			
Ladeira Santa Efigênia 228			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	2			
Ladeira Santa Efigênia			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 397			SIM	NÃO	SIM	NÃO	SECRETARIA PAROQUIAL	NÃO	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 389			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 381			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1			
Ladeira Santa Efigênia 351			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1			
Ladeira Santa Efigênia 345			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 315			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1			
Ladeira Santa Efigênia 309			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	TELHAS CORRIDAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	13			
Ladeira Santa Efigênia 299			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	-	-	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 285			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0			
Ladeira Santa Efigênia 275			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA FECHADA	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	PEQUENA INCIDENCIA DE RACHADURAS	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	17			






Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO				MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO				DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO				Pontuação total do estado de conservação
	2002	2022	No INBISU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação PORTANTE	INFILTRAÇÕES					
Ladeira Santa Efigênia 257			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1				
Ladeira Santa Efigênia 249			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Ladeira Santa Efigênia 247			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	FASE DE REFORMA	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	2				
Ladeira Santa Efigênia 235			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Ladeira Santa Efigênia 229			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Ladeira Santa Efigênia 217/221			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Ladeira Santa Efigênia Lote			SIM	SIM	NÃO	NÃO	LOTE VAGO	NÃO	NÃO	LOTE VAGO	LOTE VAGO	LOTE VAGO	LOTE VAGO	0				
Ladeira Santa Efigênia 199			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA FECHADA	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	TELHAS CORRIDAS	GRANDE INCIDÊNCIA DE RACHADURAS	MANCHAS DE UMIDADE NO TOPO DAS PAREDES	235				
Ladeira Santa Efigênia 197			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	LOJA DE ROUPAS	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Ladeira Santa Efigênia 199			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
Ladeira Santa Efigênia			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO				MORADIA		DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO				Pontuação total do estado de conservação
	2002	2022	No INBI-SU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA PORTANTE	INFILTRAÇÕES			
Ladeira Santa Efigênia 181			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0		
Ladeira Santa Efigênia			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1		
Ladeira Santa Efigênia 167, 167 A			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0		
Ladeira Santa Efigênia 163			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0		
Ladeira Santa Efigênia 151			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0		
Ladeira Santa Efigênia 141			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	EM RUINA	SIM	SIM	DESTRUIÇÃO TOTAL	DESTRUIÇÃO TOTAL	EM RUINA	EM RUINA	219		
Ladeira Santa Efigênia			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA FECHADA	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1		
Ladeira Santa Efigênia 174			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0		
Ladeira Santa Efigênia			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0		
Ladeira Santa Efigênia 154			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0		

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO				DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO			
	2002	2022	No INBISU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA PORTANTE	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação				
Ladeira Santa Efigênia 136			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
86			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO				
	2002	2022	No INBI-SU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação PORTANTE	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1				
			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	SALÃO DE FESTAS/ BAR	NÃO	NÃO	RESSECAMENTO O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	2				
3			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	FARMÁCIA	NÃO	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
9			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
11			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
27			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				
31			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				

Endereço	IMAGENS		DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO				
	2002	2022	No INBISU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação PORTANTE	INFILTRAÇÕES	Pontuação total do estado de conservação				
35			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA FECHADA	NÃO	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1				
39			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	SIM	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	2					
45			SIM	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	SIM	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
49			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
55			NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CLUBE DO ZÉ PEREIRA	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1					
61			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	TELHAS CORRIDAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	13					
69			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
71			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
75			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
77			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0					
79			NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1					

Endereço	IMAGENS	DADOS SOBRE OCUPAÇÃO					MORADIA			DADOS SOBRE PRESERVAÇÃO			DADOS SOBRE CONSERVAÇÃO				Pontuação total do estado de conservação
		No INBI-SU era lote?	Hoje permanece lote?	Hoje existe edificação?	Possui Morador?	Se não, Porque?	Houve alterações na fachada?(vãos, tipologia de esquadrias e proporção de cheios e vazios)	alteração de volumetria	Estado de conservação ESQUADRIAS	Estado de conservação COBERTURA	Estado de conservação ESTRUTURA PORTANTE	INFILTRAÇÕES					
81		NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	1			
85		NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	TELHAS CORRIDAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	13				
101		NÃO	NÃO	SIM	NÃO	CASA FECHADA	SIM	RESSECAMENT O DAS MADEIRAS	TELHAS CORRIDAS	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	14				
107		NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	MANCHAS DE UMIDADE NA BASE DAS PAREDES DO TERREO	1				
115		NÃO	NÃO	SIM	SIM	POSSUI MORADOR	NÃO	NENHUM PROBLEMA GRAVE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	NENHUM PROBLEMA EVIDENTE	0				